



# As mulheres na novela *Senhora do Destino*

## Avanços no protagonismo feminino?

### INDICE

EDITORIAL .....	2
MATÉRIA DE CAPA .....	3
<i>Um cruzamento de temas humanos e políticos</i> .....	3
Por Maria Lourdes Motter .....	3
<i>Um diálogo intenso entre o mundo real e a narrativa ficcional</i> .....	6
Entrevista com Ana Carolina Escosteguy .....	6
<i>"Maria do Carmo reproduz o modo masculino de exercício do poder"</i> .....	9
Entrevista com Christa Berger.....	9
<i>Entre o maniqueísmo e os temas polêmicos</i> .....	11
Entrevista com Rachel Moreno .....	11
<i>Os méritos de Maria do Carmo e de Nazaré</i> .....	13
Entrevista com Renata Pallottini .....	13
DESTAQUES DA SEMANA.....	15
ARTIGO DA SEMANA .....	15
Entre carnívoros e canibais.....	15
Por Gilberto Dupas .....	15
LIVRO DA SEMANA .....	17
<i>Sobre os ombros de gigantes</i> , de Stephen Hawking. Editora Campus/Elsevier.....	17

<i>Gigantes da ciência</i> .....	17
ENTREVISTA DA SEMANA.....	20
Einstein, o revolucionário da luz .....	20
Entrevista com Françoise Balibar .....	20
TEOLOGIA PÚBLICA .....	25
O temor do reconhecimento da alteridade .....	25
Por Faustino Teixeira.....	25
DEU NOS JORNAIS .....	29
FRASES DA SEMANA.....	34
<b>EVENTOS IHU.....</b>	<b>36</b>
CADERNOS IHU EM FORMAÇÃO. UMA NOVA PUBLICAÇÃO DO IHU .....	36
Populismo e trabalhismo. Getúlio Vargas e Leonel Brizola .....	36
PÁSCOA: PASSAGEM PARA A LIBERDADE .....	37
<i>Espiritualidade e simbologia cristã</i> .....	38
Entrevista com Sandro Roberto Cardozo .....	38
SIMPÓSIO INTERNACIONAL TERRA HABITÁVEL. UM DESAFIO PARA A HUMANIDADE .....	40
IHU IDÉIAS .....	40
Futebol, mídia e sociabilidade .....	40
Ecos do evento.....	40
Jesus no cinema .....	41
ENCONTROS DE ÉTICA PARA ALUNOS.....	45
QUARTA COM CULTURA UNISINOS .....	45
CICLO DE ESTUDOS REPENSANDO OS CLÁSSICOS DA ECONOMIA .....	46
Uma homenagem a Celso Furtado.....	46
<b>IHU REPÓRTER .....</b>	<b>48</b>
FARLEI HEINEN .....	48
SALA DE LEITURA.....	50
CARTAS DO LEITOR.....	51
ERRAMOS: .....	52

## EDITORIAL

*A telenovela Senhora do Destino retrata o avanço do protagonismo feminino no cenário nacional? Suas marcantes personagens femininas refletem a emergência de um “poder feminino”? Como tais personagens – especialmente as centrais, tão diversas e opostas entre si – capturaram os telespectadores brasileiros, fazendo subir os níveis de audiência cada vez que aparecem na tela? Como temas de trato tão difícil como o homossexualismo feminino e as doenças da senilidade não afastaram as pessoas, pelo contrário, contribuíram para mobilizar os 45 milhões de brasileiros que diariamente assistem à novela, constituindo esse fato um recorde nacional? Com o propósito de aproximar-se das respostas a essas indagações, investigar as dimensões socioculturais*

desse fenômeno e, especialmente, homenagear as mulheres no transcurso do seu dia, amanhã, dia 8, **IHU On-Line** entrevistou cinco mulheres especialistas nas questões de gênero, mídia e mulher, crítica da mídia, telenovelas e construção de personagens. A Prof. Dr<sup>a</sup> Maria Lourdes Motter, coordenadora do Núcleo de Pesquisas de Telenovelas da USP, sustenta que o sucesso da novela se deve ao feliz cruzamento de temas humanos e políticos, notando a verossimilhança entre a saga da personagem nordestina Maria do Carmo e do retirante Lula, hoje Presidente da República. Ana Carolina Escosteguy, professora do PPGCOM da PUCRS assinala que o sucesso pode estar assentado no “diálogo intenso entre ‘o mundo real’ e a narrativa ficcional” proposta pela trama. Examinando a novela pelo ângulo das questões de gênero, a professora Christa Berger, do PPGCOM da Unisinos, nota que Maria do Carmo reproduz, ainda que de maneira sensível e altruísta, “o modo masculino de exercício do poder”. Para Rachel Moreno, psicóloga, integrante da ONG TVer e do Fórum pela Ética na TV, a telenovela tem méritos por abordar temas polêmicos, mas a contraposição entre o “bem” e o “mal” adquire matizes maniqueístas, reforçando nuances indesejáveis. Por fim, Renata Pallottini, professora da USP e doutora em Artes, destaca as qualidades ficcionais das personagens e a cativante “influência mútua” entre aquelas e as atrizes.

Celebrando nesta terça-feira, dia 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, saudamos a todas as mulheres, especialmente, as que fazem o IHU e a nossa Unisinos. O que seria do IHU sem as mulheres? Pesquisa recente divulgada pelo **Jornal do Brasil**, 5-3-05, revela que as mulheres são responsáveis por 2/3 das atividades universitárias. A elas dedicamos o boletim **IHU On-Line** desta semana.

A todas e todos, uma excelente leitura e uma ótima semana!

[\(Voltar ao índice\)](#)

## MATÉRIA DE CAPA

### UM CRUZAMENTO DE TEMAS HUMANOS E POLÍTICOS

Por Maria Lourdes Motter

Maria Lourdes Motter é professora da Escola de Comunicações e Artes da USP. É livre-docente, título obtido com o trabalho “Ficção e Realidade: a construção do cotidiano na telenovela”; é doutora pela USP em Ciências da Comunicação, tendo defendido a tese “Ficção e história: imprensa e construção da realidade”, e mestre em Linguística, pela mesma universidade, com a dissertação O press-release e o discurso jornalístico: aspectos de uma abordagem lingüística e semiótica. Coordena o Núcleo de Pesquisa de Telenovelas da USP. É autora dos seguintes livros: **Subsídios para estudo de interpretação de textos literários infantis e juvenis**. São Paulo: FTD, 1985; **Trabalhando com Literatura Infantil**. São Paulo: FTD, 1985; **Orientação de leitura: leitura da literatura**. São Paulo: FTD, 1985, juntamente com Maria Aparecida Paschoalin, com quem também escreveu **Leitura e releitura**. São Paulo: FTD, 1987. **Ficção e história: imprensa e construção da realidade**. São Paulo: Villipress, 2001. **Diversidade e interdisciplinaridade: teses e dissertações - Ciências da Comunicação: ECA/USP, 1972-2002**. São Paulo: ECA/USP. São Paulo: Nupem, 2003, obra organizada juntamente com Maria Immacolata Vassalo Lopes; e **Ficção e Realidade: a construção do**

**cotidiano na telenovela.** São Paulo: Alexa Cultural, 2003. A professora Maria Lurdes Motter elaborou o artigo que segue para o **IHU On-Line**, via e-mail, abordando a temática que tratamos na matéria de capa da presente edição. Os subtítulos são nossos.

### **As razões do sucesso de *Senhora do Destino* - a telenovela mais vista da história da TV brasileira**

O sucesso de uma telenovela depende de um grande número de variáveis. De modo abrangente, podem-se identificar fatores de caráter interno e externo, ou seja, os que dizem respeito à própria telenovela, tais como intriga, ação, personagens, e os que lhe são exteriores, como a conjuntura social, histórica e cultural e o nível de diálogo e motivação que possam se estabelecer entre a realidade e a ficção. Não podemos desconsiderar que a saga da personagem protagonista de *Senhora do Destino* ganha em verossimilhança e interesse num país onde um outro nordestino sai da exclusão para uma trajetória que promove não só a sua inclusão social, como lhe entrega a condução dos rumos do Brasil, como Presidente da República. Está claro que uma telenovela não depende diretamente de tais fatores para existir e ser bem aceita. Mas está claro, também, que o sucesso depende, e muito, de uma conjunção de fatores desse tipo. Quanto aos fatores de caráter interno, dois temas fortes se entrecruzam, deflagrando a trama: o roubo de um bebê e a violência da repressão ostensiva às liberdades políticas em decorrência do AI 5<sup>1</sup>. O primeiro, um tema universal de forte sentido humano; o segundo, um tema político de nossa história recente, motivo de mágoa, dor, ressentimentos. A história da família Ferreira da Silva se cruza com a história da imprensa brasileira por meio do *Jornal Diário de Notícias*<sup>2</sup>: fechado pela ditadura para só ser reaberto mais de 25 anos depois. Muitos outros aspectos podem ser apontados como razões para o sucesso:

### **Tipos sociais diversos**

É fator de sucesso da trama a diversidade de tipos sociais (de barões, bicheiros, favelados, criminosos, prostitutas, comerciante novo rico, jornalistas, político corrupto, carnavalesco, sambistas, etc.) e de faixas etárias (dos bebês Lindalva, Dado e Carminha aos idosos Clementina – a cozinheira – Dona Laura e Pedro, passando pelos adolescentes Bianca, Bruno, Daiane e Maikhel, pelos jovens, que irão formar muitos casais, até os protagonistas, que se encontram na maturidade).

---

<sup>1</sup> O Ato Institucional nº 5, assinado pelo presidente Arthur da Costa e Silva e publicado em 13 de dezembro de 1968, permitia ao Executivo Nacional suspender as atividades dos legislativos de todos os níveis, cassar mandatos eletivos, suspender direitos políticos e confiscar bens, entre outras atribuições discricionárias (Nota do **IHU On-Line**).

<sup>2</sup> Aqui cabe a relação com o jornal brasileiro **Correio da Manhã**, fundado em 1901 por Edmundo Bittencourt e fechado pelo Regime Militar em junho de 1974. Em abril de 1964, já sob o comando da viúva do fundador, Niomar Bittencourt, o jornal liderou a cruzada da grande imprensa contra o governo de João Goulart. Pouco depois, fez meia-volta e passou à resistência contra o governo do marechal Castelo Branco. Como castigo, o *Correio da Manhã* sofreu rigoroso boicote econômico e, logo depois do AI-5 (13/12/1968), Niomar foi cassada e encarcerada junto com jornalistas da sua redação. Libertada em 1969 percebeu que não havia condições para manter o jornal: arrendou-o a um grupo de empreiteiros próximos ao governo militar que serviram-se do que sobrara da empresa para lançar um jornal-satélite, o *Director Econômico*. Em junho de 1974, desaparecia definitivamente um dos jornais considerado dos mais combativos e independentes da moderna imprensa brasileira. Grandes nomes compunham a redação do jornal, como Lima Barreto, Gilberto Freyre e Carlos Lacerda. O jornal liderou a ação civil para derrubar Jango em 1964 através dos célebres editoriais de primeira página intitulados "Basta!" e "Fora!". O jornal teria comemorado o seu centenário em 2001. Sobre o *Correio da Manhã* leia-se **História da Imprensa Brasileira**, de Nelson Werneck Sodré. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966. (Nota do **IHU On-Line**)

### **Bom humor**

Apesar de dramática, a história se desenrola num clima de otimismo e bom humor. Ela não resvala nem nos momentos de maior densidade dramática, o que lhe garante muita leveza em meio a muita intriga e ação.

### **A maldade de Nazareth**

O desempenho da atriz que faz de Nazareth, uma vilã extraordinária, meio bruxa má, inconseqüente e trapalhona, de certo modo infantilizada, apesar de devassa e assassina, age como se não distinguisse o bem do mal. Inteligente, reage a cada desastre com planos sempre mais criativos e ousados. Quando parece cansada, depois de atravessar uma fase de dificuldades, ela simplesmente cai na cama, adormece e acorda pronta para novos ataques. Sempre confiante na sua beleza e sensualidade, se produz e vai à luta: amando-se, achando-se maravilhosa, irresistível e pronta para matar.

### **O trabalho: busca de realização pessoal**

Acho que uma característica positiva da telenovela é o trabalho. Com exceção de umas pouquíssimas personagens, todas trabalham, mesmo quando não teriam necessidade de fazê-lo. Trata-se de uma busca de realização pessoal. Por outro lado, o trabalho integra a vida de cada um no cotidiano. Todos saem diariamente para trabalhar. Outro aspecto positivo é a participação responsável dos jovens na vida familiar e a autonomia para decidir e formular suas críticas aos adultos.

### **Temas polêmicos**

Temas importantes tratados: gravidez na adolescência, violência doméstica, relacionamentos homossexuais (com muita propriedade, o feminino e de modo quase indireto, o masculino), corrupção política, superfaturamento de obra, preconceito (família de Duda), irresponsabilidade de deputado, cuidados com o bebê, etc.

### **Característica das personagens**

A presença de personagens fortes, bem construídas e interessantes, interpretadas por atores de primeira grandeza é fator de sucesso. Acho o trio Do Carmo, Dirceu e Giovani fantástico. Giová é uma personagem simplesmente deliciosa: romântica, sensível, delicada, paciente, bem-humorada, apesar de sua origem e de seus antecedentes nada louváveis. Sua relação com a sogra demonstra a finura de caráter do ex-bicheiro e seu jeito bonachão de ser. Sou fã incondicional dos adolescentes. Gosto muito de Bruno, mas acho Bianca genial.

### **A maioria da telenovela**

Acho que o Aguinaldo<sup>3</sup> chegou lá. Achou uma fórmula, o mix ideal, acertou na receita, o que desmente os catastrofistas que estão sempre prevendo e anunciando o esgotamento do gênero. A telenovela tem que ser dinâmica: a próxima tem que incorporar os acertos da anterior de modo antropofágico e transformador, para que possa avançar em direção ao novo. Os autores devem trabalhar com balança de precisão e cuidar de cada detalhe da receita, da qualidade e da quantidade de cada ingrediente. Os índices de audiência atestam a maioria do autor e da telenovela com *Senhora do Destino*.

---

<sup>3</sup> Aguinaldo Silva, jornalista e escritor, autor da telenovela *Senhora do Destino* (Nota do *IHU On-Line*).

## O gênero telenovela

A divergência é salutar. Pena que, muitas vezes, ela seja fruto apenas de opinião e saudosismo e não de um exame mais atento da realidade em que vivemos. Viver em sintonia com o presente é a única forma de entendê-lo. Sempre haverá os que rejeitam o que é popular ou o que é destinado a um grande público. Sobre o assunto, eu apenas lembraria que o prestígio dos gêneros está relacionado aos diferentes momentos históricos. O teatro grego nasceu popular e a ópera também, assim como o romance já foi menosprezado. Temos que administrar o que temos, ressaltando seus aspectos positivos e contribuindo com nosso olhar, para que a qualidade do que é democraticamente distribuído ao grande público respeite sua inteligência e promova sua competência cultural. A telenovela não é a melhor coisa do mundo, mas é o melhor que a tv aberta oferece à população brasileira. Aqui estamos pensando na teledramaturgia da TV Globo e nos seis meses de duração dessa ficção, por isso estamos excluindo a minissérie com sua menor duração e audiência e maior sofisticação.

[\(Voltar ao índice\)](#)

## UM DIÁLOGO INTENSO ENTRE O MUNDO REAL E A NARRATIVA FICCIONAL

### Entrevista com Ana Carolina Escosteguy

*Ana Carolina Damboriarena Escosteguy é professora do PPGCOM da PUC/RS. É doutora em Ciências da Comunicação pela USP, tendo defendido a tese Cartografias dos Estudos Culturais: Stuart Hall, Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini; e mestre em Ciências da Comunicação pela mesma universidade, com a dissertação A pesquisa do popular na comunicação: uma análise metodológica. É autora do livro Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. A entrevista que segue foi concedida por e-mail. Os subtítulos são nossos.*

**IHU On-Line - A telenovela *Senhora do Destino* bateu todos os recordes de audiência do gênero, ancorada em um protagonismo feminino. À luz dos estudos de recepção, como pode ser explicada essa adesão nacional ao universo feminino?**

**Ana Carolina** - Em primeiro lugar, gostaria de fazer referência ao que entendo como estudos de recepção. Em relação ao interesse pelas audiências no campo da comunicação, restrinjo o uso do termo estudos de recepção àquelas pesquisas que têm uma visão ampla e complexa do processo de recepção dos produtos midiáticos em que, por sua vez, são consideradas múltiplas relações sociais e culturais. Em outras palavras, estão envolvidas diversas mediações sociais e culturais, sendo o processo de recepção associado com vida social. Assim, a mídia assume variadas significações em distintas culturas, considerando-se, portanto, que a cultura das audiências têm peso no trabalho de apropriação da mídia. Com isso, estou querendo dizer que, pelo menos em princípio, os estudos de recepção pressupõem uma pesquisa empírica.

### Maestria na construção da narrativa - fórmula do folhetim

Logo, hoje, sem conhecer uma investigação desse gênero que esteja trabalhando com tal telenovela somente poderia pensar que o sucesso se deve à maestria na construção da narrativa que segue a fórmula do folhetim, mas, muitas vezes, não se trata de algo muito rebuscado. Cabe ao autor da telenovela inventar maneiras de apresentar essa estrutura. Pensando nisso, exemplifico com o diálogo entre o Barão e o filho, Leonardo, quando o primeiro revela que, na verdade, este é filho do mordomo e de uma cozinheira antiga da família. Quantas vezes já vimos isso em outras novelas! Então, é algo muito simples, que o

telespectador já ouviu e viu muitas vezes, mas continua impactando, surpreendendo... estabelecendo vínculos.

**IHU On-Line - Pode-se dizer que a telenovela em questão está assinalando a emergência de um “poder feminino” na sociedade brasileira?**

**Ana Carolina** - O protagonismo das mulheres na sociedade contemporânea é um dado muito importante da atualidade e que é flagrante em vários contextos geográficos. É claro que, também, ainda temos muito a conquistar pela frente. Mas gostaria de aproveitar esta pergunta e parte da anterior, que não foi respondida, para pensar um pouco a constituição de uma vertente de estudos, na comunicação, que concentrou sua atenção na mulher. Nos estudos de mídia, sobretudo no contexto anglo-americano e com fraca repercussão no Brasil, é somente a partir do final dos anos 1960 que surge um interesse em analisar como os meios de comunicação tratam as mulheres. Nesse período inicial, a pesquisa se concentrava em estudar as imagens das mulheres nos meios. Esses trabalhos mostraram que as mulheres dificilmente apareciam nos meios de comunicação de massa a não ser no papel de esposa, mãe, filha e namorada. Quando a mulher aparecia como trabalhadora, era associada a empregos tradicionalmente femininos (secretária, enfermeira, recepcionista). E, por último, mas não menos importante, a figura feminina era explorada como objeto sexual. Em todos esses papéis, elas eram jovens e bonitas. Enfim, os meios promoviam um enclausuramento da mulher no círculo familiar e no ambiente do lar. Esse processo resultava na reprodução dos papéis sexuais tradicionais, ratificando um caráter natural aos papéis sexuais e às desigualdades de gênero.

**As críticas ao antigo olhar da figura feminina**

Esse tipo de olhar, mais tarde, sofreu críticas. Por quê? Porque supunha que existia uma relação direta entre as intenções do produtor e as reações do público; porque generalizava demais, construindo figuras excessivamente estereotipadas; porque não registrava relações entre o texto midiático e o contexto, isto é, a estrutura social em que o mesmo se insere. Logo, negligenciava as estruturas de poder econômico, político e cultural mais abrangentes; e, por fim, concentrava-se em identificar as diferenças entre homem e mulher, atribuindo-lhes papéis particulares, mas não dizia por que e como essas representações ocorriam. É claro que esse interesse em torno de uma crítica acerca da representação da mulher na mídia teve relação com o movimento feminista e, de alguma forma, acompanha as mudanças pelas quais a perspectiva feminista foi e está passando. Nos anos 1960, ainda prevalecia a idéia que as diferenças entre o feminino e o masculino estavam exclusivamente associadas às diferenças de sexo, portanto, biológicas. E estas, justificavam os papéis sociais pré-determinados que as mulheres e os homens deveriam desempenhar na sociedade. Nos anos 1970, há uma expansão do olhar que pretende vasculhar a representação das mulheres na cultura midiática. De forma ainda tímida, vão aparecer estudos sobre os gêneros televisivos considerados “femininos”, como as telenovelas, os *talk-shows*, as comédias de costumes, os seriados, em que a personagem central é a mulher e, também, sobre a imprensa feminina. Mas o propósito destas pesquisas já era diferente. Aí, o que se procura encontrar é uma cultura das mulheres, concebendo-se a desigualdade entre os sexos como um fenômeno social e culturalmente construído e não calcado exclusivamente no aspecto biológico.

**Relações de gênero x sexo**

Assim, as relações de gênero surgem como um conceito para se referir à masculinidade e à feminilidade de forma diferente do que se compreendia como o sexo. Nessa fase, há uma articulação mais intensa entre as feministas e esse trabalho crítico que vinha sendo

desenvolvido sobre a mídia, mas que desconsiderava aspectos, como a feminilidade, a esfera doméstica e a sexualidade como problemáticas políticas. É nesse contexto que é criada a bandeira do "pessoal é político", incluindo, então, um interesse geral pela vida cotidiana, especialmente a esfera feminina associada ao doméstico e ao consumo. Nos anos 1980, esse tipo de olhar se consolida e aparecem outras temáticas. As pesquisas procuram mostrar o lugar simbólico da tv no lar, as relações de gênero no lazer ou, por exemplo, quem define o que ver na tv no âmbito doméstico. Surge, também, o interesse pela espectadora/leitora e sua subjetividade, a constituição da audiência feminina e suas práticas, levando em conta sua especificidade histórica e cultural.

### **Preocupação com a visão do público feminino**

Esse é um trabalho geralmente preocupado com a forma como as mulheres vêem tv, como elas interpretam os programas e como o contexto doméstico se relaciona com esses modos de recepção, isto é, a visão do público feminino – mas não só deste - como composto por consumidoras passivas, manipuladas pela mídia, começou a ser contestada, pois se subestimava o papel ativo, neste caso, das mulheres, que podiam divergir da interpretação pretendida pela mídia. No âmbito da mídia impressa, as revistas femininas de moda, os livros de decoração de interiores e todo tipo de impressos que dão luz à cultura das mulheres e procuram encontrar as vozes das mulheres ou as condições sob as quais a feminilidade é produzida, transformaram-se em objetos de estudo. Estou falando, sobretudo, com base em uma literatura anglo-americana, pois aqui a repercussão dessa linhagem é bem mais tênue. Assim, foram revisados lugares que não eram convencionalmente lembrados como "legítimos" de serem pesquisados, sobretudo, porque, no âmbito dos estudos de mídia, prevalecia uma lógica que ainda privilegiava a programação entendida como "séria".

### **Relação com *Senhora do Destino***

Este longo preâmbulo se justifica para situar uma crítica cultural possível à telenovela *Senhora do Destino*. Por exemplo, personagens como Maria do Carmo e Guilhermina, bem como Léo e Jenifer, podem ser pensadas como reveladoras de uma outra condição feminina pós-revolução sexual (como se condicionou chamar mudanças que ocorreram a partir dos 1960). Mas, de toda forma, apesar de mostrar que algumas normas mudaram e que já é possível assumir um outro comportamento e que a sociedade admite, então, mais liberdade de experiências, esta está restrita àquelas mulheres que conquistaram uma certa autonomia e independência. De todo modo, isso diz respeito ao momento contemporâneo e à telenovela parece resgatar – mas sempre transformando - algo do presente. Essa também talvez seja uma característica que sustenta seu sucesso: a telenovela tem mostrado estar interessada em estabelecer um diálogo intenso entre "o mundo real" e a narrativa ficcional que propõe.

#### ***IHU On-Line* - Apesar do sucesso, a telenovela sofreu críticas pesadas...**

**Ana Carolina** – Acho natural. A mídia precisa ser pensada de forma involucrada com outras forças. Não é um fenômeno que possa ser isolado, nem pensado apenas positiva ou negativamente, de forma estanque. A mídia precisa ser observada numa dinâmica mais geral da sociedade.

***IHU On-Line*** - Especificamente, pensando na possível contribuição sociocultural da telenovela, quais os méritos que podem ser identificados nas principais personagens femininas? Qual é a sua personagem preferida? Por quê?



**Ana Carolina** - Não sou uma fã da novela nem fui uma telespectadora assídua, Acompanho seu sucesso pela própria mídia, lendo matérias a respeito. Mas, creio que nós, da área dos estudos de mídia, temos que prestar cuidadosa atenção nos programas de sucesso na tv, sem preconceitos. Em relação às personagens, todas elas estão compostas por traços de fácil identificação - Duda, a meiga e romântica; a namorada do João Manoel, "morena", a gostosa etc. Essas características propiciam uma empatia entre texto (novela e personagens) e audiência. Por isso, ora posso querer ser uma delas, ora desejo ser outra. Enfim, não tenho minha preferida! Sobre a vilã, Nazaré, gostaria de destacar que ela coloca em pauta um tema importante: a esterilidade entre as mulheres. Mas foi chocante a associação entre esse problema e a imagem de "mulher seca", expressa tantas vezes por Maria do Carmo e por Isabel. Mais uma coisa: apesar daquele protagonismo feminino já falado e que, em muitos aspectos, pode ser considerado positivo, gostaria de destacar que não se abandona o ideal romântico de encontrar o par perfeito.

**IHU On-Line – A senhora gostaria de acrescentar outras considerações?**

**Ana Carolina** - A telenovela é uma referência cultural brasileira e latino-americana, por isso, deve estar permanentemente na nossa agenda de temas importantes para reflexão.

[\(Voltar ao índice\)](#)

## "MARIA DO CARMO REPRODUZ O MODO MASCULINO DE EXERCÍCIO DO PODER"

### Entrevista com Christa Berger

*As mulheres são as protagonistas da novela "Senhora do Destino", reconhece Christa Berger, pós-doutora pela Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), Espanha, e doutora em Ciências da Comunicação pela USP, com a tese "Campos em Confronto: Jornalismo e Movimentos Sociais – As Relações entre o Movimento Sem Terra e a Zero Hora". É mestre em Ciência Política para Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Berger é professora aposentada da UFRGS e professora do PPGCOM da Unisinos. Para ela, são mulheres pós-feministas as que aparecem na novela, pois não agem empurradas pelo desejo dos homens nem se sujeitam à violência machista. Christa Berger é autora de **Campos em confronto: a terra e o texto**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998, e uma das organizadoras do livro **O Jornalismo no Cinema**. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 2001.*

**IHU On-Line – O protagonismo da telenovela *Senhora do Destino* é tipicamente feminino. Ela representa um avanço nos debates nacionais sobre as questões de gênero? Retrata a emergência de um "poder feminino"? As telenovelas, de maneira geral, têm combatido os valores machistas e patriarcais? Elas têm contribuído ou não para reduzir a opressão sobre as mulheres?**

**Christa Berger** - De fato, as mulheres são as protagonistas da novela *Senhora do Destino*, acompanhando a tradição da matriz dramática na qual ela se inscreve. E são mulheres pós-feministas, pois não agem empurradas pelo desejo dos homens nem se sujeitam à violência machista. Ao contrário, não só Maria do Carmo, mas outras personagens, como Josefa (lá no início) e sua filha Guilhermina, Maria Eduarda, Eleonora, Nazaré, Rita, Yara, Crecilda e, até a menina Bianca, agem como donas de seu destino. E mesmo Janice e Gisela que correspondem a uma representação mais tradicional de mulher dona de casa e esposa, não são passivas nem subservientes. Neste universo de tipos, se cruzam gerações e classes sociais, mostrando que há vitórias e conquistas que chegaram a todas. O contraponto está em Leila (a primeira esposa

e mãe dos filhos do prefeito Reginaldo), talvez a única personagem pré-feminista: infantil e impulsiva, submete-se aos abusos do marido, porque é apaixonada por ele. Mas ela é morta logo no início e quase não deixa vestígios na trama. Nazaré e Viviane também representam o atraso: dependem e manipulam seus maridos, são incapazes de amar e se movem em torno de seu desejo infantil. O protagonismo feminino, deslocando-se da esfera privada e amorosa e ocupando o mundo do trabalho, do dinheiro e das decisões, expressa o empoderamento das mulheres reais e, por outro lado, aponta caminhos de ação para percursos individuais, reforçando certas reivindicações dos movimentos de mulheres por incluí-las na pauta do diálogo cotidiano e público. É esta a contribuição da novela, fazer emergir a temática – senhora do seu destino – e agendá-la por muitos meses na nossa sala de estar/quarto de dormir/cozinha; pautar conversações privadas e coletivas; fornecer notícias à mídia impressa. Não acredito que novela faça mais do que isso. Ela não contribui para a emancipação das mulheres nem faz avançar substantivamente o debate nacional sobre as questões de gênero. Mas daí a questão precisa ser analisada com outras variáveis que dizem respeito à mídia em geral.

***IHU On-Line - Especificamente, considerando o papel da mulher na sociedade, quais os aspectos positivos e negativos que podem ser apontados nas principais personagens femininas (com destaque para Maria do Carmo e Nazaré, a baronesa de Bonsucesso, Jenifer e Elenora, Lady Daiane e Rita)?***

**Christa Berger** - As reivindicações históricas que deram início aos movimentos feministas dizem respeito ao direito à palavra e ao prazer; à igualdade de condições de trabalho e ao salário. Se pensarmos que as mulheres tiveram que lutar para serem leitoras de jornal, e isso foi no século XIX, e que tiveram esta deferência, porque aumentaram as tiragens, e que hoje as mulheres ocupam um lugar de destaque na produção e no consumo de todos os bens, mas principalmente dos bens simbólicos, constatamos conquistas e vitórias. Já não cabe a queixa da interdição à palavra, ao prazer, nem de acesso ao trabalho. Esta reconfiguração na distribuição e hierarquia do poder entre os gêneros está bem representada na novela. As mulheres são responsáveis economicamente por suas famílias na vida como na novela. E são muitas lá (25,5% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres, conforme o IBGE) e aqui (Maria do Carmo, Yara, Rita). O direito ao trabalho está disseminado (a redação do jornal tem tantas mulheres quanto homens) e não é a falta de dinheiro que impulsiona a realização profissional (Maria Eduarda e Guilhermina são prova disso). Mas há também as mulheres que permanecem no lar e não são frustradas e infelizes por isso: a baronesa é sábia, não tem preconceitos, distribui graciosamente sua visão do mundo, Gisela sabe mais da vida do que seu marido - grande empresário - e Janice é sensível e responsável pelo bem-estar dos seus. A palavra final é das mulheres (para o bem, com Maria do Carmo ou para o mal, com Nazaré), a escolha e a troca de parceiros é ampla e sem restrições, e o direito a lutar pelo seu prazer é legítimo. A relação entre Eleonora e Jenifer, que namoram, vão morar juntas e adotam um filho é o que mais distingue esta novela das outras que abordaram relacionamentos homossexuais. Pela primeira vez, um casal gay chega ao final da novela aceito por todos: família, trabalho, lei. A novela, nesse sentido, ensina que há muitas mulheres compondo o gênero feminino e que todas podem ser Senhoras do seu Destino. As sufragistas do século XIX, as feministas do século XX acreditavam que deter este poder mudaria o mundo. Ele, de fato, mudou, mas não como idealizado por elas.

***IHU On-Line - Qual é a sua personagem preferida? Qual a mais conseqüente, associando as características indispensáveis a esse gênero televisivo às questões de gênero?***

**Christa Berger** - Como espectadora de novelas, aprecio muito a Nazaré: impossível não desfrutar do desempenho de Renata Sorrah, numa personagem com todos os ingredientes do mal. De fato, o universo feminino está bem distribuído entre as personagens. Numa perspectiva de gênero não escolho a opção evidente pelo lado do bem. Maria do Carmo, que congrega todos os méritos – vencedora, honesta, correta, amorosa, verdadeira, boa mãe e amiga - é a síntese da interpretação equivocada do feminismo. Reproduz (ainda que de modo sensível e altruísta) o modo masculino de exercício do poder. Maria do Carmo só troca de sexo: seu poder consiste no domínio econômico (historicamente do lado dos homens), no poder matriarcal, mantém seus filhos subjugados, infantis e dependentes. Com as outras mulheres, sua relação não é de igual, fraterna e companheira, mas atua com a arrogância de quem resolve os problemas de todos e tem um homem apaixonado a seu dispor. Nazaré é má, exageradamente má, e todos o percebem, mas a boa Maria do Carmo é má, porque usa seu poder (inclusive o poder de ser tão boa e prestativa) para dominar e diferenciar-se. Gosto da Isabel, é uma personagem que tem coerência e um pouco mais de profundidade. Sempre manteve autonomia em relação à prescrição de Nazaré (sofria, mas não tomava partido contra Cláudia), construiu uma relação amorosa interessante, teve seu momento de desequilíbrio emocional (justificado), porém reencontrou-se, e suas relações de amizade são fraternas. Também a Cláudia me chama a atenção. Talvez por ser jornalista e a profissão ser apropriada a seu espírito investigador, inconformado, inquieto. O modo como ela busca a verdade sobre a história de sua família tem as marcas da sua profissão. Maria do Carmo poderia ter um papel pedagógico positivo se apontasse outro caminho para tomar posse de seu destino, para dizer EU, sem apropriar-se e imitar o poder masculino. Gostaria de ver uma novela em que o poder fosse substituído pela autoridade, esta posição de mediação que algumas mulheres podem ocupar, porque sabem e respeitam, de fato, as diferenças. E o corte para apresentar as diferenças não fosse bem e mal. Mas daí, acho, não dá novela com 45 milhões de espectadores.

**IHU On-Line - A senhora gostaria de acrescentar outras considerações?**

**Christa Berger** - Teria outras coisas a acrescentar que me chamam a atenção nesta novela. Por exemplo, sobre o modo de representação da política e da naturalização do mal e sua impunidade. As mortes são muitas, para que os assassinos cheguem até final da novela sem punição. Desde a leitura de gênero, acho que a morte de Leila e a opção de Yara pelo filho sem pai podem render boas interpretações.

[\(Voltar ao índice\)](#)

## ENTRE O MANIQUEÍSMO E OS TEMAS POLÊMICOS

### Entrevista com Rachel Moreno

*Rachel Moreno é mestre em Meio Ambiente e Sociedade, pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) e graduada em Psicologia pela USP. Integra a ONG TVer, da qual foi presidente e o Fórum pela Ética na TV. É sócia fundadora do Centro Regional de Ensino de Sexualidade na América Latina e Caribe (CRESALC) e dirigente da Sociedade Brasileira de Pesquisa de Mercado, Opinião e Mídia (SBPMom). Ela concedeu a entrevista a seguir, por e-mail, ao IHU On-Line.*

**IHU On-Line - A telenovela *Senhora do Destino* obteve a maior audiência da televisão brasileira, no caso do referido gênero. Mas, conforme foi divulgado no Fórum Social Mundial, lidera o ranking da baixaria, organizado pela campanha “Quem Financia a Baixaria é Contra a Cidadania”. Quais são as principais críticas?**

**Rachel Moreno** - As críticas recebidas até pouco antes do Fórum, e organizadas pelo Conselho de Psicologia, podem ser agrupadas em três categorias centrais: excesso de cenas de sexo, incluindo homossexualidade feminina, apelo à violência, impunidade e corrupção. À primeira vista, algumas das críticas podem parecer moralistas. Mas, se nos detivermos um pouco diante da argumentação que as sustenta, veremos que, na maioria das vezes, é uma questão de *timing* do desenlace das situações, e da impressão que isso cria. Assim, um crime cometido com planejamento, cuidados e detalhamento, e que só chega a ser punido 125 capítulos depois, pode passar a sensação de impunidade e de receita transmitida aos telespectadores com formação menos sólida – entre os quais, os mais jovens. E provoca reação de algum telespectador porta-voz de outros que têm a mesma preocupação. A gravidez adolescente – que acontece e se repete, desta vez com outro pai – sem que a mãe adolescente (e, conseqüentemente, os telespectadores que nela se projetem ou com ela se identifiquem) pareça perceber efetivamente as dificuldades que isso coloca em sua vida (a não ser num dos últimos capítulos quando, após sofrer um aborto natural, ouve, finalmente, um discurso de sua mãe sobre a responsabilidade). Outras questões apontadas, como a relação entre duas mulheres, enfrentam os preconceitos na própria trama da novela, reproduzindo os preconceitos sociais reais, e supera-os ao longo do tempo. Em alguns casos, o tempo é longo demais, reforçando a sensação de gratuidade, impunidade, e permitindo o aflorar das resistências dos telespectadores. É quando, mais sensibilizado pela audiência, o autor resolve “esticar” algumas situações, com resultado discutível. Em outros casos, como na discussão do homossexualismo, o tempo talvez tenha sido necessário para permitir a projeção, a identificação e talvez o amadurecimento e a superação dos preconceitos, juntamente com o das personagens que o encarnaram na novela. Assim, respeitando o tempo e a métrica da dramaturgia, o autor também não pode se entusiasmar demais com a audiência e descuidar da função pedagógica (despertando a reflexão) que sua obra tem. O telespectador acusa.

**IHU On-Line - De maneira geral, a telenovela em questão apresenta aspectos positivos? Quais desses aspectos podem ser destacados?**

**Rachel Moreno** - A *Senhora do Destino* aborda uma multiplicidade de questões ainda polêmicas para a sociedade brasileira, e se aprofunda um pouco mais na discussão destes temas: a questão do homossexualismo – e da possibilidade de adoção de crianças por casais homossexuais; a questão do idoso – aprofundando com a atitude social frente ao mal de Alzheimer; a questão da violência contra a mulher – e os conflitos que cercam a sua denúncia; a discussão da maternidade e do modelo e legitimidade do amor materno, envolvido na questão do roubo de criança e toda a trama central que em torno disso se desenvolve. Paralelamente a isso, os conflitos, encontros e desencontros que juntam e distanciam as diferentes classes sociais, triângulos amorosos, gravidez adolescente e outras tramas menores que cruzam o roteiro e os capítulos, recheados de *merchandising* oportunamente explorado pela loja de material de construção que comparece a todos os capítulos.

**IHU On-Line - Especificamente, o marcante protagonismo feminino que caracteriza a telenovela não sobrepuja os seus defeitos? Sob a ótica da organização TVer, suas personagens femininas não viabilizam a abordagem de temas importantes, como o homossexualismo, a gravidez na adolescência, o mal de Alzheimer?**

**Rachel Moreno** – *Senhora do Destino* cativou a audiência como nunca. Entretanto, temos qualidade de tratamentos desiguais entre estes diversos temas. Assim, se o Barão e a Baronesa, idosos e financeiramente decadentes, são tratados bastante carinhosamente pelo autor, frente às vicissitudes da vida com as quais têm que se defrontar – entre as quais a

doença de Alzheimer representa talvez o maior fardo – cabe-lhes a compreensão de tudo e de todos, sem problemas ou preconceitos – do casamento da neta com um *maitre* de classe social inferior, até o relacionamento singular com o bicheiro que os sustenta, inicialmente em troca de aulas de bons modos e, posteriormente, em função da grandeza de alma de ambos. São bons, tudo entendem, tudo toleram, tudo tratam com a mesma classe, graça e dignidade. Têm classe, e a vivência que a vida lhes deu os leva a uma compreensão do mundo e de suas vicissitudes. Já a violência contra a mulher tendeu a separar em lados opostos o bem e o mal. O marido agressor – o Cigano – tudo tem para ser uma personagem do mal, a ser denunciado sem dó nem conflito, a não ser em função da solidariedade da ex-mulher e vítima, frente à sua situação de liberdade condicional. Aos poucos, porém, Cigano assume tarefas de maior violência, desaparecendo da novela, eliminado por uma maldade mais refinada que a sua, que o supera pela sofisticação do cálculo e da inteligência. Morreu, mas mereceu! A Justiça balança na novela. É burlada várias vezes, parece frágil e precária. Faz-se mais justiça pelas mãos do simpático bicheiro e patrono da Escola de Samba, e de seus fiéis escudeiros – e isso parece bem – do que pela eficácia e ação da Justiça legal. Não só as coisas se resolvem, como a sua simpatia e envolvimento com as personagens “do bem”, mais uma vez legitimam as suas ações. É preciso ver ainda, se a Justiça fará justiça, no caso do Prefeito corrupto (mais uma vez, os políticos sempre encarnando a corrupção e reforçando o estereótipo!) ou se o povo fará justiça com as próprias mãos, como andam sugerindo – o que pode ser perigoso e desesperançoso.

#### ***IHU On-Line* – Quais, desses múltiplos temas, ocupa na trama o lugar principal?**

**Rachel Moreno** – O grande embate se dá em torno da maternidade, que polariza e dissocia o Bem e o Mal de forma bastante maniqueísta. Maria do Carmo, a mãe perfeita e extremada, que não perde nunca a esperança, na busca de sua filha roubada, é a própria encarnação do amor perfeito, da garra, da persistência – tanto na busca de sua filha, como na luta pela sobrevivência – e da busca incansável pela justiça (mesmo que isso lhe custe a denúncia e exposição das falcatruas do filho mais velho). Já Nazaré é um poço de maldade. Rouba, mente, mata, é libidinosa, fria e calculista. O seu amor à filha (mãe natural x mãe de criação), expresso em algumas falas esparsas, se minimiza e dilui sob a carga de defeitos com que é caracterizada. Acumula tanta maldade que uma cena em que se insinua uma curra por parte do bando (não por acaso, todos negros, ou quase negros) que a liberou da prisão, passa rápido e sem maiores discussões ou traumas aparentes – como se fosse um castigo merecido a redimi-la minimamente da culpa de seus múltiplos pecados e maldade. É a luta do Bem contra o Mal. Do amor justo, devido, honesto, persistente, correto, da Mãe de sangue, contra a maldade da Usurpadora que não merece e não se redime ou atenua seu crime pelo amor que dedica à “filha”. O maniqueísmo talvez seja o grande pecado da *Senhora do Destino*. O aprofundamento de alguns temas polêmicos, o seu grande mérito.

[\(Voltar ao índice\)](#)

## **OS MÉRITOS DE MARIA DO CARMO E DE NAZARÉ**

### **Entrevista com Renata Pallottini**

*Renata Pallottini é professora da USP e doutora em Artes pela mesma universidade, com a tese intitulada O País do Sol. É autora de vários livros, entre os quais **Introdução à Dramaturgia**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1988; **Esse vinho vadio**. São Paulo: Massao Ohno, 1988; **Construção do Personagem**. São Paulo:*

Editora Ática, 1989; e **Café com Leite**. São Paulo: Quinteto Editorial, 1990. A entrevista a seguir foi concedida pela professora ao **IHU On-Line**, na última semana, por e-mail.

**IHU On-Line - A trama de Senhora do Destino está ancorada em personagens femininas. Os índices de audiência sobem quando, especialmente, entram em cena Nazaré Tedesco e Maria do Carmo. Quais as razões desse interesse do público por ambas, na sua opinião, já que elas representam valores tão diversos?**

**Renata Pallottini** - Inicialmente, tratando-se de uma obra em processo, de uma obra em aberto, como é a telenovela brasileira, é preciso pensar na influência mútua que exercem e recebem personagem e ator (atriz), no decurso do trabalho. Estou quase segura de que a Nazaré originalmente pensada pelo autor tinha uma participação bem menos intensa que a depois realizada pela atriz. No que tange a Maria do Carmo, é de se supor que, tendo sido concebida como a protagonista da história, seu papel era já, inicialmente, muito importante. Ela simboliza aquilo que o autor desejou personalizar: a migrante nordestina forte, lutadora, ambiciosa e realista, que deseja, acima de tudo, manter unida a sua família ao redor de uma casa e de uma mesa bem fornida. Maria do Carmo é o que autor planejou e a atriz realizou; Nazaré representa o mal, a falta de escrúpulos, mas também a decisão, a vontade de um personagem que não vê obstáculos aos seus desejos. O demais, um certo humor despidorado, a violência e a sensualidade lhe vieram, com certeza, do trabalho da atriz. E isso tudo não deixaria nunca o público indiferente.

**IHU On-Line - A telenovela conseguiu a aceitação, pelo público, de uma relação lésbica, entre as personagens Jenifer e Eleonora. Até então, nenhuma telenovela havia apresentado um relacionamento desse tipo de maneira tão intensa. Que características das duas personagens cativaram a audiência?**

**Renata Pallottini** - Creio, à diferença do autor da pergunta, que a relação homossexual entre dois rapazes existente em *A Próxima Vítima* foi igualmente nítida e bem-acolhida pelo público. Na ocasião, Silvio de Abreu disse que o segredo da aceitação (que não tinha tido anteriormente com duas personagens lésbicas) estava em apresentar cuidadosamente, e de maneira simpática, os personagens envolvidos e só depois, já decorridos alguns capítulos, ir introduzindo o relacionamento. No caso atual, Leo é uma médica respeitável, caracterizada por sua dedicação à profissão, como a um sacerdócio. Prepara-se, inclusive, para ser mãe adotiva. Jenifer é uma jovem estudante, séria, boa filha e dedicada à sua família. O cuidado com as cenas amorosas faz com que a parcela moralista do público (que, aliás, deve ser a maioria...) não se sinta ofendida. No entanto, talvez essa seja a falha na apresentação do par: como disse Marcílio Moraes em recente artigo, cenas tórridas de sexo aparecem entre casais heterossexuais, mas as cenas homossexuais são suaves e leves. Parece que essa posição deve ser a tolerável, neste momento, pelo público e pela emissora.

**IHU On-Line - A adolescente Lady Daiane engravidou duas vezes. Por meio dela, o autor aborda alguns temas da educação sexual. Pode ser apontada como um exemplo da determinação feminina? Da mesma maneira, a baronesa de Bonsucesso, em suas falas e com suas crises de memória, aborda aspectos da doença de Alzheimer. A construção dessas personagens está convincente?**

**Renata Pallottini** - Não, Lady Daiane não me parece um personagem convincente. Vejo nela a intenção didática do autor, que pretende, naturalmente, apontar o caso como um exemplo a ser evitado pelas adolescentes mais pobres. No entanto, ao passo que a primeira ligação da menina com Shao Lin convence, a segunda parece falsa, artificialmente criada para reforçar o

exemplo. Quanto à Baronesa, o caso é diverso; creio que, do ponto de vista dramático (e de interpretação da atriz) a realização é convincente; mas não sei se é produtivo relatar e mostrar um caso de enfermidade, que não pode ser evitada, numa telenovela de grande audiência. A que serve a visão do personagem? Resta a hipótese de que o autor não tenha querido, neste caso, servir a nada, mas simplesmente tenha escolhido um caminho ficcional para sua história.

***IHU On-Line - Outra personagem marcante é Viviane, a esposa do prefeito e “candidata” à Evita Perón. Seu papel não é por demais caricato? Qual é a sua função nos propósitos da telenovela, segundo a senhora entende?***

**Renata Pallottini** - Parece que o autor, ou pelo menos os atores, segundo considerações recentes, viram em Reginaldo e Viviane caricaturas do casal Garotinho, do governo do Rio de Janeiro. Ora, em se tratando de caricatura, o exagero é parte do gênero. O casal é, aqui, uma parcela do grupo do mal, ao qual pertencem Nazaré, seu advogado e Josivaldo. Um certo teor farsesco, nesse grupo, parece ser a tônica.

***IHU On-Line - A “onipresença” feminina na trama expressa, de algum modo, a emergência de um “poder feminino” na sociedade brasileira?***

**Renata Pallottini** - A escolha de um personagem feminino para protagonista de uma telenovela não é fato novo: isso já vem acontecendo em muitos casos, recentes e mais antigos, como Rainha da Sucata, Zazá, A próxima vítima, Mulheres Apaixonadas, etc. Não creio que, infelizmente, isso aponte para a emergência de um poder feminino... Oxalá fosse assim ...

[\(Voltar ao índice\)](#)

## DESTAQUES DA SEMANA

### Artigo da semana

#### ENTRE CARNIVOROS E CANIBAIS

Por Gilberto Dupas

*Gilberto Dupas, economista, é coordenador-geral do Grupo de Análise da Conjuntura Internacional da USP e presidente do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais. Ele é o autor do artigo que destacamos na edição desta semana, originalmente publicado no jornal **Folha de S. Paulo**, em 11 de fevereiro de 2005. Dupas é autor de, entre outros livros, **Renda, Consumo e Crescimento** (São Paulo: Publifolha, 2004). Dele, publicamos um artigo na 127ª edição do **IHU On-Line**, de 13 de dezembro de 2004. Os subtítulos são nossos.*

Os sintomas alarmantes da síndrome da vaca louca já têm mais de 15 anos. Abateram-se rebanhos, enfatizou-se a preferência à pastagem natural e o assunto foi afastado para um canto higienizado das mentes. Mais que oportuna, pois, a publicação entre nós de brilhante ensaio de Claude Lévi-Strauss (um dos maiores antropólogos vivos), feita pela **Novos Estudos Cebrap**<sup>4</sup>. Utilizo-o aqui para, em torno dele, refletir sobre tema tão perturbador.

<sup>4</sup> **Novos Estudos Cebrap** é uma revista editada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), de São Paulo. (Nota do **IHU On-Line**).

Para os povos primitivos, o tempo dos mitos caracterizava-se pela convivência harmônica entre homens e animais. Assim, matar seres vivos para comer sempre propôs aos seres humanos problemas filosóficos. Adão e Eva só se alimentavam de ervas e frutos. Foi a partir de Noé que o homem se tornou carnívoro. Mas o enriquecimento do regime vegetariano significou canibalismo atenuado. A relação do caçador com sua presa era assemelhada a um parentesco ou casamento. Por isso, em todas as línguas do mundo, há uma conexão entre comer e copular. Outros povos julgavam que a quantidade de vida no Universo deve ser sempre a mesma. Tirar a vida de uma presa significava ter de compensá-la com tempo de sua vida.

Durante o surto de epizootia da vaca louca, doença provocada pela ingestão de farelos de origem animal, Lévi-Strauss recordou-se de duas outras patologias semelhantes advindas de práticas canibalistas: o kuru, distúrbio neurológico, causado por ingestão de cérebros dos mortos em rituais da Nova Guiné, e a doença de Creutzfeldt-Jacob, resultante da administração de extratos de cérebro humano para curar distúrbios do crescimento. Lembrou-se também das sangrentas guerras religiosas do século XVI, quando parisienses viveram de pão à base de farinha de ossos humanos das catacumbas.

### **Alimentação carnívora e canibalismo**

O vínculo entre alimentação carnívora e canibalismo tem conotação universal e raízes profundas. Permanecemos carnívoros por condicionamentos arquetípicos. Por que é tão atraente o aroma de carne assando na brasa? Talvez por recordar a sensação de acolhimento e prazer quando, à época das cavernas, a família primitiva se reunia em torno da caça preparada no fogo aceso? No entanto, a ambivalência persiste: quantos não se sentem mal ao passar diante da montanha de carne crua exposta em açougues? Lévi-Strauss associa isso à repulsa dos viajantes, à época das grandes descobertas, ao se depararem com uma refeição canibal.

Eu me recordo dos homens sempre construindo boa parte das histórias infantis com patinhos, carneirinhos e boizinhos, que hoje são impiedosamente reduzidos à condição de cobaias nutritivas: a horrível visão de milhares de frangos alimentados com as luzes acesas para simular um dia sem fim ou de vitelos cheios de tubos, suspensos em correias para manter sua carne macia, ou de patos entupidos com farelo por meio de um funil para que seus fígados estufem, ou de salmões, peixes magníficos que vivem nos oceanos e procriam nas nascentes dos rios, reduzidos a tanques lotados e alimentados com resíduos de todas as espécies, idem para os camarões. Todos recebem antibióticos ou produtos químicos para acelerar o crescimento e evitar que pereçam em ambientes tão hostis. Esses processos artificiais contêm um potencial de danos graves ao ser humano.

### **A humanidade tornar-se-á totalmente vegetariana?**

Outro aspecto importante é o balanço calórico. Os animais estão se tornando concorrentes do homem, cuja população global deve quase dobrar em um século e precisará de toda a quantidade possível de grãos. No entanto, nos EUA, dois terços da produção deles se destinam a alimentar os animais. E estes fornecem um número de calorias bem inferior ao que consomem em vida. Em conseqüência, como já acontece com indianos e chineses, a carne animal deverá cobrir uma parte muito pequena de nossas necessidades calóricas e protéicas - até porque, à medida que aumenta a população, há uma redução progressiva da área de cultivo, por erosão e urbanização, e das reservas de hidrocarbonetos e recursos hídricos.

Por outro lado, estima-se que, na hipótese improvável de a humanidade tornar-se inteiramente vegetariana, as superfícies hoje cultivadas possam vir a alimentar uma população com o dobro



do tamanho da atual. A longo prazo, portanto, a utilização proporcional de carnes parece tender a diminuir e a doença da vaca louca certamente terá dado sua contribuição.

Mas o apetite por carne continuará, com seu consumo reservado para ocasiões mais raras e comemorações especiais; talvez conduzido com certa reverência, como as antigas tribos faziam com a caça, ou mesmo nos repastos canibais, quando os ritos eram feitos como se se tratasse de uma arriscada e estimulante empreitada de incorporar virtudes de animais ou inimigos.

Quem sabe, no futuro, as carnes venham apenas de animais soltos em pastagens e de caças com cotas preservadas. Na visão desejosa e profética de Lévi-Strauss, "em vez de caminhar em direção à uniformidade, a evolução da humanidade acentuará os contrastes, criando o novo e restabelecendo o reino da diversidade. Romper hábitos milenares, essa é talvez a lição de sabedoria que um dia haveremos de aprender das vacas loucas". Tomara.

[\(Voltar ao índice\)](#)

## Livro da semana

### **SOBRE OS OMBROS DE GIGANTES, DE STEPHEN HAWKING. EDITORA CAMPUS/ELSEVIER.**

*Celebrando o Ano Internacional da Física, o IHU On-Line desta semana apresenta como livro da semana **Sobre os ombros de gigantes** de Stephen Hawking. A tradução é de Heloisa Rocha, Lis Horta Moriconi, Sergio Dutra e Marco Moriconi. Na semana passada apresentamos o livro **A vida no cosmos** de Lee Smolin.*

### **GIGANTES DA CIÊNCIA**

O jornalista Ronald Fucs é o autor da resenha do livro que apresentamos nesta edição, **Sobre os ombros de gigantes**, de Stephen Hawking. O artigo foi publicado no jornal **O Globo**, em 12 de fevereiro de 2005.

*Stephen Hawking, nascido em 1942, em Oxford, na Inglaterra, é Ph.D. em física. Hawking pesquisa buracos negros. Sua mais importante descoberta até agora é que buracos negros emitem raios X e raios gama que podem ser detectados por instrumentos científicos especiais. É também autor de **Breve História do Tempo. Do Big Bang aos Buracos Negros e Buracos Negros, Universos Bebês e Outros Ensaios.***

Stephen Hawking foi buscar o título do seu livro na famosa frase de Isaac Newton — “Se enxerguei mais longe, foi porque estava sobre os ombros de gigantes.” A idéia, naturalmente, é que os cientistas fazem suas descobertas com base nas realizações de seus antecessores. Este, entretanto, não é realmente um livro de Hawking, que apenas escreveu uma introdução e breves ensaios biográficos sobre cada um dos “gigantes” cujos escritos fundamentais, seguramente os maiores clássicos da história da ciência, estão aqui reunidos pela primeira vez. São textos tão famosos quanto pouco lidos — duas razões que explicam por que este livro é indispensável para estudiosos da história da ciência. Há interessantes acréscimos, como a abjuração de Galileu (depois da qual ele teria dito, segundo a implausível lenda, *epur si muove*), e a edição brasileira é enriquecida por uma iluminadora introdução do físico Marco Moriconi, centrada no conceito subjacente a todas as obras aqui reunidas — a força gravitacional.

### **A evolução da linguagem da ciência desde o século XVI: da poesia para a prosa**

Aqui estão os escritos históricos de cinco cientistas: Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, Johannes Kepler, Isaac Newton e Albert Einstein. Aspecto curioso que uma leitura mesmo

superficial torna evidente é a evolução da linguagem científica, outrora literária e repleta de imagens poéticas, que, com o correr dos séculos, foi secando e se tornando crescentemente árida; ainda que a aridez de hoje seja defensável em nome da concisão e da precisão. Veja-se, por exemplo, Copérnico em ***Das revoluções das esferas celestes*** (título que desapareceu na tradução): "...o que poderia ser mais belo do que o céu, que contém todas as coisas belas?". Assim se escrevia ciência no século XVII! E aqui está Galileu, um século depois, criando três personagens fictícios que conversam sobre física e sobre os astros e em dado momento passam a falar de vibrações e frequências sonoras; veja-se a explicação sobre o que ouvimos quando soa uma quinta (acorde formado por duas notas a uma distância equivalente à que separa o dó do sol): "Assim, o efeito da quinta é produzir uma cócega no tímpano (...), dando uma sensação simultânea de um beijo e uma mordida." Procurem-se as palavras "beijo" e "mordida" em algum número recente de ***Physical Review***! Mesmo Kepler, que, por vezes, é seco como um físico moderno, argumenta na discussão sobre órbitas planetárias que "Deus não estabeleceu coisa alguma à qual faltasse beleza geométrica." Prosa, assim, já é bem mais rara em Newton, mas ainda em seu texto se encontram pérolas, como "a natureza gosta da simplicidade e não é afetada pela pompa de causas supérfluas". Não admira que o volume tenha mais de mil páginas (das quais quase metade cabe justamente a Newton).

#### Há cem anos, a maior das revoluções na nossa concepção da realidade física

Já nos artigos de Einstein, publicados há um século (no *Annus Mirabilis* de 1905)<sup>5</sup>, mais a Teoria da Relatividade Geral, de 1916, o que se vê é um emaranhado de equações e afirmações, como "As leis, segundo as quais os estados físicos se modificam, não dependem do fato de essas mudanças de estado se referirem a um ou outro sistema de coordenadas que se encontrem em movimento retilíneo uniforme um em relação ao outro." Quem poderia imaginar que frases assim dariam origem à maior revolução da nossa visão da realidade; que este 2005, um século depois, precisamente por isso seja o Ano da Física; e que o seu autor, o obscuro funcionário do Escritório de Patentes da Suíça, tenha enxergado mais longe do que os outros, não porque estava sobre ombros, mas porque era o maior de todos os gigantes?

#### Albert Einstein

Quando Einstein (1879-1955) morreu, o caricaturista Herbert Block publicou no ***Washington Post*** um *cartum* famoso. Mostrava a Terra, em meio a outros planetas, com um cartaz que dizia "Albert Einstein morou aqui". Que outro personagem histórico mereceria tal tratamento? Stephen Hawking, aliás, está entre aqueles que consideram Einstein o gênio supremo: ele o chama de "maior físico teórico de todos os tempos". De fato, tudo mudou depois que o judeu alemão publicou seus famosos artigos no ***Annalen der Physik*** ("Anais da Física"): ele provou, para começar, que, de fato, existiam átomos e moléculas (em 1905, ainda havia dúvidas a respeito), criou a base para a mecânica quântica, ao revelar que a luz podia comportar-se como se formada por partículas, e revolucionou os conceitos de tempo, de massa, de energia e, mais tarde, com a relatividade geral, de espaço. Isso tudo sem fazer qualquer experiência, usando apenas o pensamento. Um dia lhe perguntaram: "E se ficasse provado que a teoria da

<sup>5</sup> O centenário do "annus mirabilis" de Einstein será celebrado aqui na Unisinos, com a realização do *Simpósio Internacional Terra Habitável: um desafio para a humanidade*, de 16 a 19 de maio de 2005. A programação do Simpósio pode ser conferida no sítio [www.ihu.unisinos.br](http://www.ihu.unisinos.br) e também no sítio da Sociedade Brasileira de Física [www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/amf/eventos.asp](http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/amf/eventos.asp) e página do Ano Internacional da Física (Nota do ***IHU On-Line***)

relatividade geral estava errada?” Ele respondeu: “Eu teria sentido pena do nosso bom Deus. A teoria está correta”.

### Isaac Newton

Um ano e meio foi o tempo que Newton (1571-1630) precisou para escrever os três livros que compõem o *Principia Mathematica*, no qual lançou as leis do movimento e a teoria da gravitação universal que o imortalizaram — tenha ou não uma maçã caído sobre sua cabeça, como diz a lenda. Sua obra é tão fundamental que Stephen Hawking a considera o mais importante trabalho da história da ciência e “o fundamento científico da moderna visão do mundo”. Isaac Newton fez muito mais do que isso: desvendou os segredos da luz e da cor, criou o cálculo diferencial (simultaneamente com o alemão Wilhelm Leibniz, com quem se envolveu numa acirrada disputa) e foi autor de descobertas importantes em muitas outras áreas. Mas já perto do fim da vida, com surpreendente modéstia, assim se descreveu: “Não sei como parecerei aos olhos do mundo, mas, para mim mesmo, tenho a impressão de que não passei de um menino brincando na praia e se divertindo com a descoberta, aqui ou ali, de um seixo mais redondo ou de uma concha mais vistosa, enquanto o grande oceano da verdade se estendia todo desconhecido à minha frente”.

### Johannes Kepler

O fato de não acreditar na Astrologia não impediu que Kepler (1571-1630) fizesse sucesso e dinheiro como astrólogo. Mas enquanto faturava, fazendo previsões em que ele mesmo não tinha a menor confiança (mas que de vez em quando, por incrível sorte, mostravam-se certas e lhe aumentavam o prestígio), Kepler tratava de estudos da ótica e principalmente do campo em que suas descobertas o tornariam uma figura imortal da ciência — e serviriam de base para a revolução newtoniana que viria algumas décadas depois: o movimento dos planetas em torno do Sol. Foi assim que ele descobriu suas famosas três leis, que por sua vez levaram Isaac Newton a formular a sua Teoria da Gravitação. Ao constatar que as relações entre os pontos mais distante e mais próximo do Sol das órbitas de cada planeta eram muito semelhantes às de intervalos de consonâncias musicais, Kepler imaginou uma polifonia no céu, a “música das esferas”. Era a trágica época da Guerra dos Trinta Anos, o que o levou a deduzir que a melodia da Terra, mi-fá-mi, representava *misere-fami-misere* (miséria-fome-miséria), um lamento contínuo.

### Galileu Galilei

Por desafiar a autoridade da Igreja, assegurando que o sistema heliocêntrico de Copérnico não era apenas uma hipótese, mas a verdade absoluta, Galileu (1546-1642) foi levado ao tribunal da Inquisição. Para escapar da execução, admitiu que sua idéia era falsa, que a Terra estava imóvel no centro do universo. Mesmo assim foi condenado à prisão perpétua, pena que, no entanto, foi transformada em prisão domiciliar. Foi nestas condições que escreveu seu *Diálogo sobre duas novas ciências*, livro que, praticamente, criou a base da física moderna. Nesta obra, Galileu, pela primeira vez, abandonou o “porquê” que dominara todas as pesquisas anteriores, para se concentrar num modesto “como”: investigou não a razão pela qual os objetos caem, por exemplo, mas a velocidade e aceleração com que o fazem. Foi o que lhe permitiu descobrir, por exemplo, o que até hoje nos parece estranho: que, no vácuo, plumas e pedras levam o mesmo tempo para atingir o solo, se deixadas cair da mesma altura. Foi o nascimento do verdadeiro espírito científico, o triunfo da observação dos fatos sobre a lógica e o senso comum.

## Nicolau Copérnico

Antes de Copérnico (1473-1543), a idéia do Sol no centro do universo tinha sido tema de alguma especulação apenas por parte dos gregos antigos. Nos mil anos que se passaram desde Aristóteles (século IV a.C.) até a época de Copérnico, no entanto, a concepção geocêntrica dominou o pensamento ocidental, reforçada pelo meticuloso modelo elaborado pelo egípcio Ptolomeu no século II d.C. e adotado como verdade absoluta pela Igreja. Lançar a hipótese heliocêntrica, por isso mesmo, foi para o polonês a decisão de assumir um sério risco. Mas Copérnico, que era padre, cercou-se de todos os cuidados: dedicou seu trabalho ao Papa Paulo III e advertiu, logo no início, que apenas fizera deduções cuidadosas, com base na observação dos movimentos dos astros. Acrescentou ainda que, afinal, tudo não passava de especulação ("a astronomia não nos pode oferecer nada de certo"). Não era excesso de precaução: mais imprudente, o italiano Giordano Bruno, numa extrapolação das idéias de Copérnico, especulou depois que haveria, no universo, outros planetas habitados. Pagou pela audácia na fogueira da Inquisição.

[\(Voltar ao índice\)](#)

## Entrevista da semana

### EINSTEIN, O REVOLUCIONARIO DA LUZ

#### Entrevista com Françoise Balibar

*Na entrevista que segue, por nós traduzida, a física Françoise Balibar narra o mítico Albert Einstein, humanista e antimilitarista que, aos 26 anos, revoluciona a física com um artigo sobre os quanta da luz, grãos de energia que se deslocam livremente no vazio. Françoise Balibar dirigiu a edição em francês das Obras escolhidas de Einstein (Cnrs/Seuil) e publicou numerosos livros de história da física. Na Fraca acaba de ser lançado o livro organizado por ela intitulado **De l'atome au quark. Les secrets de la matière (Do átomo ao quark. Os segredos da matéria)**. Paris: Le Pommier. 2005. A entrevista foi concedida e publicada pelo jornal **Libération** em 12 de fevereiro de 2005. Balibar afirma que o legado de Albert Einstein, além da ciência, é também o mito criado em torno do personagem, genial, humanista, antimilitarista, engajado pela paz e pela liberdade. E questiona: "o que resta disso tudo?". No Ano Internacional da Física, o Instituto Humanitas Unisinos - IHU - celebra este ano o centenário do "annus mirabilis" de Albert Einstein com a realização do **Simpósio Internacional Terra Habitável: um desafio para a humanidade**.*

O que resta da herança de Einstein junto ao grande público, é, com efeito, o mito que ele encarna, permanecendo balbuciante a popularização de suas concepções físicas, malgrado um século de esforços. Ele deixa uma imagem simpática do sábio rebelde, não conformista e cujos trabalhos científicos obtêm sucesso por essa razão. Esta imagem comporta uma lição universal, válida em ciências como alhures: é preciso pensar por si mesmo, preceito que ele seguiu até o fim de sua vida, quando ele recusava os desenvolvimentos da mecânica quântica, realizados por seus jovens sucessores. Quanto ao seu engajamento, desde 1914, contra a guerra, a defesa dos judeus em face dos nazistas, ou pela liberdade de expressão... esta imagem continua a exercer um papel positivo. Ele instaurou uma tradição humanista junto aos cientistas, o que não tinha nada de evidente no início do século XX, caso se pense, por exemplo, no engajamento militarista praticamente unânime dos cientistas, dos dois lados do Reno, em 1914. Pode-se perguntar se esta influência não está em vias de esfacelamento: quanto eu saiba, o

meio dos cientistas americanos de envergadura mediana, meio conformista por sinal, não se destacou por suas tomadas de posição contra a guerra no Iraque. Einstein sempre apresentou os seus engajamentos políticos como a consequência do uso da razão, próprio da aproximação científica. O seu pacifismo ativo, até 1933, repousa sobre a idéia de que a razão condena a sem-razão assassina, de onde sua célebre discussão pública sobre as causas da guerra, nos anos de 1930-1932, com Freud, que se revela, aliás, muito mais convincente e profundo do que o físico. Desse ponto de vista, Einstein desempenhou um papel importante na criação das ideologias do meio científico no século passado.

### **Os seus artigos de 1905 não teriam nenhuma chance de publicação numa revista atual**

Mas a pesquisa não funciona mais como em sua época. Os seus artigos de 1905 não teriam nenhuma chance de publicação numa revista atual. Em particular, porque Einstein, no artigo sobre a relatividade, não menciona nenhum trabalho já publicado sobre o assunto. Eles seriam enviados a *referees*<sup>6</sup> que torceriam o nariz diante de sua lábia, estranha à central das patentes de Berna! e diante de sua radical contestação das teorias dominantes. Admiramos a flexibilidade da universidade alemã da época, capaz, a despeito de sua fortíssima hierarquização, de aceitar, em seu seio, os marginais, ou pelo menos as suas idéias.

### **O que tinham de revolucionários os artigos que publica Einstein, em 1905, na idade de 26 anos?**

Este foi o ano miraculoso do físico. Em quatro artigos publicados em *Annalen der Physik* e uma tese de trinta e sete páginas, Albert Einstein revoluciona efetivamente a física. O mais importante, ao meu ver, é aquele publicado em março. É, aliás, o único que seu autor qualificará de revolucionário numa carta a um amigo. Ele trata dos quanta da luz. O seu título parece pelo menos bizarro: "Sobre um ponto de vista heurístico concernente à absorção e à emissão de luz pela matéria". Heurístico, qualificando uma solução não-rigorosa, mas qualitativamente correta, de um problema. Ele se envolve com uma velha questão, a da natureza da luz. Para o professor de Einstein e os físicos do século XIX, a luz se compreende e se descreve como uma onda. Alguma coisa de contínuo que ocupa todo o espaço e existe em princípio eternamente. O triunfo desta idéia reside nas equações de James Clerk Maxwell<sup>7</sup>, elaboradas nos anos 1850 e confirmadas pelas aplicações muito precisas que elas permitiam. Ora, Einstein ousa escrever que algumas das propriedades da luz se explicam melhor se a considerarmos como formada por grãos de energia se deslocando livremente no vazio. Uma proposição revolucionária, já que ela atribui à luz uma natureza oposta, descontínua e não-contínua, e que, além disso, não se substitui a ela, mas se lhe acrescenta. Seria, pois, preciso pensar a luz como a combinação de duas naturezas contrárias, corpusculares e ondulatórias.

### **Princípio da relatividade**

#### **O físico da época ligava a luz a um misterioso éter. Como se posiciona Einstein?**

Com o trabalho conduzindo a este artigo, Einstein se persuadiu que o éter não existe. Este éter, bem esquecido hoje, representa o meio indispensável à teoria de Maxwell, o suporte do campo eletromagnético, ao qual deve ser identificada a luz segundo a teoria ondulatória. No entanto, sua existência, na virada do século, parece problemática. Não somente porque todas as tentativas em vista de medir suas propriedades materiais (densidade, elasticidade, etc.) não

<sup>6</sup> Comitê de leitura de revista científica.

<sup>7</sup> James Clerk Maxwell (1831 - 1879): Físico inglês, pai das quatro equações que significaram a síntese da teoria eletromagnética. (Nota do *IHU On-Line*).

resultaram em anda, mas também porque, do ponto de vista teórico, ele entra em contradição com o resto da física (a mecânica desde Galileu), que repousa sobre o princípio da relatividade. Com efeito, supõe-se que ele é imóvel, quando a existência de um sistema absolutamente imóvel é proscrito em relatividade galileana. Esta incompatibilidade entre a mecânica e a teoria da luz atormenta seguramente os físicos, eles trabalham arduamente para desfazê-la, mas, até Einstein, ninguém ousa desmanchar o nó górdio. Einstein, sim, tem boas razões para fazê-lo, já que ele está convencido de que, por certos aspectos, a luz é feita de grãos de energia que circulam no vazio sem ter necessidade do menor suporte.

### **A relatividade restrita**

Ele avança muito rapidamente, já que envia, em 20 de junho, um segundo artigo, fundando a relatividade restrita. É aquele que a exegese tradicional considera como o mais revolucionário, uma vez que ele põe em causa a nossa concepção do espaço e do tempo. Tornando este último relativo aos referenciais, Einstein estabelece que dois eventos simultâneos num trem não são vistos como tais por um observador situado na beira da estrada. Um exemplo menos acadêmico é o alongamento da duração da vida de uma partícula instável, quando ela se desloca com grande rapidez num acelerador. Este questionamento de um tempo absoluto, universal, é pão bento para os filósofos, como o mostrou a discussão com Bergson<sup>8</sup>, por ocasião de sua vinda a Paris. Muito pouco tempo depois, ele acrescenta um *post-scriptum* de três páginas ao seu artigo, onde aparece a célebre fórmula  $E = Mc^2$ . Ela emerge como consequência lógica da relatividade restrita. Massa e energia se revelam como uma única grandeza física... a um fator de conversão quase... enorme de 300.000 (km/s) elevada ao quadrado em nosso sistema usual de unidade. Einstein tem mesmo a formidável intuição de deslizar uma observação sobre o “processo radiativo”, que poderia corresponder a esta fórmula. A física nuclear lhe dará razão.

### **O movimento browniano**

#### **O último dos artigos é menos célebre...**

Este foi, no entanto, o artigo de Einstein mais citado segundo o *Science Citation Index*. Ele trata do movimento browniano, como os zigue-zagues do pólen no ar. Einstein o explica pelos choques com as moléculas do ar, o que permite não somente calcular o número de Avogadro<sup>9</sup>, que dá a ordem de grandeza do número de átomos num grama de matéria, mas, acima de tudo, este resultado foi retomado por Jean Perrin<sup>10</sup>, criador do Palácio da descoberta, para

<sup>8</sup> Henri Bergson - Filósofo e escritor francês (1859-1941). A sua filosofia está em estreita relação com o positivismo do século XIX e com o espiritualismo francês, com os quais tenta elaborar uma original simbiose. Definitivamente, o que busca é uma superação do positivismo. Num clima positivista, de aparecimento da crítica científica, de polêmica espiritualista, de neokantismo, tudo isso condicionado pelo auge da ciência, Bergson aborda o problema da relação sistemática do conhecimento científico e a metafísica. (Nota do *IHU On-Line*)

<sup>9</sup> O número de Avogadro corresponde a 602 sextilhões de partículas ou em potência de dez  $6,022 \times 10^{23}$ , sendo o número de partículas em um mol. (Nota do *IHU On-Line*)

<sup>10</sup> Jean Baptiste Perrin- (1870 - 1942) Físico e químico francês nascido em Lille, pesquisador da Universidade de Sorbonne, Paris, pioneiro na demonstração de que os raios catódicos transportam eletricidade negativa (1895). Educado na École Normal Supérieure, era assistente em física (1894-1897) quando iniciou suas pesquisas em raios catódicos e raios-X. Recebeu o grau de docteur ès sciences (1897) com uma tese sobre raios catódicos e Röntgen e foi contratado pela Universidade de Sorbonne, Paris, onde depois foi professor titular em físico-química (1910-1940) até as tropas de Hitler tomarem a capital francesa e ele teve que fugir para os Estados Unidos onde morreu dois anos depois, em Nova Iorque (1942). Na Universidade de Sorbone, desenvolveu estudos sobre os efeitos de raios-X e importantes trabalhos sobre colóides. Desenvolveu a teoria do movimento browniano e calculou o valor do número de Avogadro. Ganhou o

realizar a primeira demonstração experimental da existência real das moléculas e, pois, dos átomos... o que se tem dificuldade de crer, realizando-se, ainda, um debate na época.

### **O que há por detrás da imagem do empregado da central das patentes, por ocasião deste ano de 1905?**

Curiosamente, um estatuto de “verdadeiro pesquisador”: o seu trabalho, pouco intenso, lhe deixava tempo para pensar, para estudar os problemas teóricos da física de seu tempo. Seria errado crer que se tratava de um trabalho de amador: Einstein mantinha contato com os meios universitários, e, graças ao seu estatuto de *expert*, ele prolongava as reflexões de seus anos de estudos.

### **Ruptura com as concepções anteriores**

### **O debate sobre as contribuições respectivas de Einstein e de precursores, como o matemático Henri Poincaré<sup>11</sup>, à física moderna pode fazer progredir nossa compreensão das (r)evoluções científicas?**

Sim. Durante muito tempo, se agiu como se Einstein tivesse inventado sozinho a relatividade restrita. Notadamente em razão da história, a Alemanha era o primeiro poder científico. Após a guerra, foi dos Estados Unidos que nos veio uma versão muito simplificada da história da física

---

Prêmio Nobel de Física (1926) por suas descobertas no campo da descontinuidade estrutural da matéria e do equilíbrio de sedimentação. Foi autor de muitos papers científicos como *Rayons cathodiques et rayons X* (Ann. Phys., 1897) este considerado o seu principal paper, *Les Principes* (Gauthier-Villars, 1901), *Electrisation de contac* (J. Chim. Phys., 1904-1905), *Réalité moléculaire* (Ann. Phys., 1909), *Matière et Lumière* (Ann. Phys., 1919) e *Lumière et Reaction chimique* (Conseil Solvay de Chimie, 1925). Também publicou vários livros como **Les Atomes** (1913), que vendeu mais de 30.000 exemplares. Além do Nobel, recebeu o Joule Prize da Royal Society (1896), o Prêmio Vallauri de Bolonha (1912) e o La Caze da Academia de Ciências de Paris, entre outros. Foi doutor honorário das universidades de Bruxelas, Liege, Ghent, Calcutta, New York, Princeton, Manchester e Oxford. Eleito para a Academia de Ciências da França (1923) também foi membro da Royal Society e de outras academias científicas como da Bélgica, Suécia, Turim, Praga, România e China. Recebeu comendas da Legião de Honra (1926), do Império Britânico e da Ordem de Leopoldo, Bélgica. (Nota do **IHU On-Line**)

<sup>11</sup> Jules Henri Poincaré - (1854-1912) Professor, matemático, físico e astrônomo francês nascido em Nancy, primo do presidente francês Raymond Poincaré (1860-1934) e importante figura no campo da mecânica celeste. Formado em engenharia de minas na École Polytechnique e, depois, pela Escola Nacional Superior de Minas (1875), obteve o doutorado em ciências na Faculdade de Ciências de Paris (1879). Ingressou no magistério como professor de análise matemática em Caen (1879). Integrou o corpo docente da Universidade de Paris, cidade em que se radicou e onde por várias oportunidades ensinou matemática e ciências. Estudioso da matemática pura e aplicada, empregando os recursos da análise ao estudo das equações diferenciais, foi o criador de uma das mais importantes contribuições à matemática: as propriedades das funções automorfas (1880), uma generalização das funções elípticas. Participou ativamente da polêmica sobre a crise dos fundamentos da matemática, surgida logo após a formulação da teoria dos conjuntos de Georg Cantor (1845-1918), e afirmou a impossibilidade de reduzir a matemática à lógica, assim como a necessidade de um princípio não-formal para fundamentar a matemática. A sua obra abrangeu a matemática pura, a física matemática e a mecânica celeste e hoje é considerado o mais importante pesquisador sobre a teoria da relatividade antes de Albert Einstein (1879-1955). Escreveu extensamente sobre probabilidades dando continuidade as pesquisas de Pierre Laplace (1749-1827). Publicou *Analysis situs* (1895), onde pela primeira vez foi apresentado um desenvolvimento sistemático sobre topologia. Sobre astronomia publicou **Les méthodes nouvelles de la mécanique céleste** (1892-1899), obra em três volumes, e **Leçons de mécanique céleste** (1905-1910), também em três volumes, tornando-se uma celebridade histórica no estudo da mecânica celeste de Isaac Newton (1642-1727). Ao todo escreveu mais de trinta livros, entre eles ainda **La Science et l'hypothèse** (1903), **La Valeur de la science** (1904) e **Science et méthode** (1909). Nomeado membro da Academia de Ciências de Paris (1887), presidiu-a (1906), foi eleito membro para a Academia Francesa (1908) e morreu em Paris. (Nota do **IHU On-Line**)

no começo do século. Poincaré expôs, aos 5 de junho de 1905, na Academia das Ciências de Paris, as mesmas equações da relatividade restrita que Einstein, no momento em que este último escreve o seu artigo e depois o envia aos 20 de junho. Mas, não é porque as equações são as mesmas, que as teorias o são. Poincaré tinha atrás de si decênios de uma prática que consistia, ao mesmo tempo, em tentar resolver a incompatibilidade entre Maxwell e Galileu, e a ensiná-lo como fato incontornável. Ao fim de trinta anos de esforço, lhe era impossível mudar de ponto de vista sobre o problema. Ele resolveu, então, matematicamente, esta incompatibilidade (em comum com Lorenz<sup>12</sup>) no quadro conceitual do éter, inevitável quando ele começou a trabalhar, mas já fortemente minado nos anos de 1900. Então Einstein, recém-chegado, se desembaraçou de vez do éter, cuja incongruidade lhe era, enquanto estudante, mais evidente que a Poincaré.

Poincaré trabalha no quadro de uma concepção muito em voga em fins do século XIX, segundo a qual podia ser que as partículas fossem apenas concentrações de energia, fortemente localizadas, o que permitia explicar o descontínuo a partir do contínuo. Ele passa, então, para o lado da revolução conceitual proposta por Einstein sobre a natureza da luz, na origem de toda a mecânica quântica fundada sobre o caráter descontínuo da energia. Desta história emerge a idéia de que uma teoria física não se reduz às suas equações. Uma teoria física é também uma exposição em língua vernácula do que “querem dizer” as equações, sua interpretação, caso se queira empregar este termo. Toda revolução científica implica, pois, uma mudança de ponto de vista (uma mudança de paradigma, diria Kuhn<sup>13</sup>), que pode passar despercebida, se somente se analisam as equações, e não a concepção do mundo que elas sustentam. Não há revolução científica que não é acompanhada de uma ruptura com as concepções anteriores.

#### **Atribui-se com freqüência a Einstein a paternidade da revolução tecnológica saída da mecânica quântica. Qual é a história real desta filiação?**

É verdade que toda a mecânica quântica decorre dos artigos de 1905, o de março lançando o golpe de partida da mecânica quântica, bem como o laser, cujo fundamento teórico se encontra num outro, aparecido em 1917. Mas há todo um mundo e decênios de física e de físicos entre estas contribuições teóricas e as primeiras aplicações. O laser, bem como a bomba nuclear, só aparecem assim em 1945. Considerar Einstein como o inventor destas tecnologias seria um erro profundo. Elas são o resultado de longos esforços, por vezes gigantescos: pensemos na operação Manhattan, que desembocou na bomba e nas descobertas em outros domínios da física, nuclear ou atômica. O verdadeiro estatuto dessas descobertas releva antes o germe teórico indispensável, mas não suficiente, dos desenvolvimentos ulteriores. A lição a ser tirada remete seguramente à liberdade de pesquisa, de publicação, mas também a este resumo não abusivo: quando Einstein escreve os seus artigos, tanto em 1905 como em 1916-1917, o seu emprego do tempo se parece ao de um diretor de pesquisa no CNRS<sup>14</sup>, antes que ao de um jovem universitário avassalado por sua carga de curso.

[\(Voltar ao índice\)](#)

---

<sup>12</sup> A linha científica de pesquisa que Poincaré abriu era abandonada até que, em 1963, o meteorologista Edward Lorenz redescobriu um sistema de determinístico caótico enquanto estudava a evolução de um modelo simples de atmosfera. (Nota do *IHU On-Line*)

<sup>13</sup> Thomas Kuhn, *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1994 (Nota do *IHU On-Line*)

<sup>14</sup> CNRS: Centre National de la Recherche Scientifique (Centro Nacional da Pesquisa Científica). (Nota do *IHU On-Line*)



## Teologia Pública

### O TEMOR DO RECONHECIMENTO DA ALTERIDADE

Por Faustino Teixeira

*Faustino Teixeira é professor no Departamento de Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Ele nos enviou o artigo que segue, de sua autoria, pelo qual agradecemos. Graduado em Ciência das Religiões e em Filosofia, Faustino Teixeira é mestre, doutor e pós-doutor em Teologia. Os dois últimos títulos foram obtidos pela Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG), da Itália, e o mestrado foi realizado na PUCRJ. Escreveu e organizou mais de 15 livros, entre os quais cabe destacar **Teologia das Religiões: uma visão panorâmica**. São Paulo: Paulinas, 1995 (publicado em espanhol, neste ano, pela editora Abya Yala, de Quito, no Equador); **Sede de Deus: orações do judaísmo, cristianismo e islã**. Petrópolis: Vozes, 2002; e **No limiar do mistério. Mística e religião**. São Paulo: Paulinas, 2004. Os subtítulos são nossos.*

Vem se tornando rotina, na atual gestão da Congregação para a Doutrina da Fé<sup>15</sup> (CDF), os atos de interdição e censura à pesquisa teológica, caracterizando um processo cada vez mais decisivo de limite à liberdade de investigação e provocando um ameaçador clima de autocensura entre aqueles que se dedicam a pensar a fé no momento presente. Entre os teólogos católicos mais visados, estão aqueles que se dedicam ao tema da teologia pluralista das religiões. Este tema já vem preocupando o cardeal Joseph Ratzinger desde o início de sua atuação como prefeito da CDF, em 1982, mas veio se acentuando ao longo de sua gestão neste órgão da cúria romana. Em conferência pronunciada aos presidentes das comissões episcopais da América Latina sobre a situação atual da fé e da Teologia, em 1996, chamou a atenção para a afirmação e presença crescentes da teologia pluralista das religiões nos diversos setores culturais, assumindo o lugar antes reservado à teologia da libertação. O intuito do cardeal Ratzinger era mostrar que esta nova teologia traz, em seu bojo, o fermento problemático do relativismo, para ele considerado efetivamente como “o problema fundamental da fé nos nossos dias”<sup>16</sup>.

As admoestações doutrinárias a teólogos católicos constituem um traço recorrente no atual pontificado de João Paulo II. Já no primeiro decênio, serão objeto de cartas, declarações ou notificações os teólogos Hans Küng<sup>17</sup> (1979), Jacques Pohier<sup>18</sup> (1979), Edward Schillebeeckx<sup>19</sup> (1980 e 1984) e Leonardo Boff (1985), por suas posições arrojadas nos campos da eclesiologia, cristologia ou moral. A partir de 1986, data da jornada mundial de oração em favor da paz em

<sup>15</sup> Trata-se um organismo do Vaticano que cuida da ortodoxia da fé católica, atualmente dirigido pelo teólogo alemão, cardeal Joseph Ratzinger. A Congregação para a Doutrina da Fé, historicamente, lembra os tempos da Inquisição. (Nota do *IHU On-Line*)

<sup>16</sup> Joseph Ratzinger. Situação atual da fé e da teologia. Belo Horizonte, *Atualização*, n. 263, 1996, p. 543 e tb. p. 544.

<sup>17</sup> Hans Küng, importante teólogo alemão, foi censurado pelo Vaticano. Atualmente, é presidente da Fundação de Ética Global, com sede em Tübingen, na Alemanha. É autor de inúmeros livros. Foram traduzidos para o português, entre outros, **Igreja Católica**, Rio de Janeiro: Objetiva, 2002; **Uma ética global para política e economia mundiais**, Petrópolis: Vozes, 1999; **Religiões do Mundo. Em busca dos pontos comuns**, Verus Editora, 2004. (Nota do *IHU On-Line*)

<sup>18</sup> Teólogo francês, condenado pelo Vaticano (Nota do *IHU On-Line*).

<sup>19</sup> Teólogo dominicano holandês. (Nota do *IHU On-Line*)

Assis (Itália), começam a se articular reações em setores do magistério romano central<sup>20</sup>, preocupados com os desdobramentos teológicos dos gestos de abertura inter-religiosa do Papa João Paulo II. A reação de oposição da cúria romana aos avanços da reflexão teológica no campo do diálogo inter-religioso foi imediata. Como assinalou o vaticanista Giancarlo Zizzola, “os teólogos do diálogo inter-religioso foram golpeados pela rajada da repressão romana”<sup>21</sup>. A atenção da cúria romana volta-se, sobretudo, para os teólogos asiáticos e suas pesquisas inovadoras no campo do diálogo com as diversas tradições religiosas. Ali estaria para a cúria o maior risco da consagração religiosa do relativismo e da afirmação de teorias “devastadoras” para a missão eclesial.

A primeira iniciativa concreta de reação aos teólogos das religiões aconteceu em janeiro de 1997, poucos meses depois do evento paradigmático de Assis, com a notificação da obra *Mary and Human Liberation* do teólogo do Sri Lanka, Tissa Balasuriya, seguida da excomunhão *latae sententiae*, revogada em 1998. No ano de 1998, será a vez do padre jesuíta indiano Anthony de Mello, cujos escritos receberam notificação crítica da CDF, julgados distanciados dos “conteúdos essenciais da fé cristã”. Nas duas notificações, fazia-se crítica à forma como Jesus Cristo vinha apresentado nas obras destes autores: “um mestre ao lado de outros”. Na visão da CDF, deixava-se de evidenciar “o caráter sobrenatural, único e irrepetível da revelação de Jesus Cristo”.

#### **Dominus Iesus: “teorias de índole relativista”**

No ano de 2000, é publicada pela CDF a Declaração *Dominus Iesus* (DI), que volta a questionar as “teorias de índole relativista” em curso na reflexão teológica sobre as religiões. Para a CDF, as propostas teológicas que pretendem justificar o pluralismo religioso de princípio, acabam abolindo ou sombreando dados essenciais da revelação cristã e do mistério de Jesus Cristo e da Igreja. Os procedimentos que alimentaram a defesa das teses da unicidade e universalidade do mistério salvífico de Jesus Cristo e a unicidade e unidade da Igreja não foram dos mais felizes nesta Declaração, ocasionando uma real desvalorização das outras tradições religiosas e bloqueando os caminhos do diálogo inter-religioso. Foram inúmeras as críticas feitas ao documento no âmbito das diversas tradições religiosas.

#### **Jacques Dupuis: pluralismo inclusivo**

Em seguida, veio a notificação contra a obra do teólogo belga Jacques Dupuis<sup>22</sup> então professor na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. O seu livro ***Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso***, fruto de amplas reflexões e experiências vividas na Índia ao longo de 40 anos, foi notificado em janeiro de 2001, depois de um longo processo que provocou sua exclusão da docência naquela universidade. No *post scriptum* de sua última obra publicada

<sup>20</sup> Joseph Tomko. O desafio das seitas e o anúncio de Cristo único salvador. *Sedoc*, v. 24, n. 228, p. 139-40 e 142, 1991 (Relação apresentada no IV Consistório Extraordinário).

<sup>21</sup> Giancarlo Zizzola. *L'altro Wojtyła*. Riforma, restaurazione e sfide del millennio. Milano: Sperling & Kupfer Editore, 2003, p. 393. (Acaba de sair a tradução espanhola deste livro, sob o título **La otra cara de Wojtyła**. Valencia: Tirant lo blanch. 2005 - Nota do **IHU On-Line**)

<sup>22</sup> Teólogo jesuíta belga, que trabalhou várias décadas na Índia. Autor dos livros ***Gesù Cristo incontro alle religioni***. 2 ed. Assisi: Cittadella, 1991; e ***Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso***. São Paulo: Paulinas, 1999. Condenado pelo Vaticano, morreu, aos 81 anos, no dia 28 de dezembro de 2004. Confira a editoria Memória do boletim **IHU On-Line** da semana passada, n.º 130, de 28 de fevereiro de 2005. (Nota do **IHU On-Line**).

sobre o cristianismo e as religiões (2001), Jacques Dupuis assinala que a notificação inspirou-se na Declaração *Dominus Iesus*. De forma autêntica e profética, mantém em seu trabalho a defesa de um “pluralismo inclusivo”<sup>23</sup>, bem como de um “salto qualitativo” na reflexão teológica e a luta em favor da plausibilidade de uma “distinta percepção da mesma fé num contexto diverso”<sup>24</sup>. Foi grande o desgaste pessoal sofrido por Dupuis ao longo de todo o seu processo, que o privou da docência teológica e reforçou o círculo das desconfianças em torno de sua reflexão. Dupuis faleceu no dia 28 de dezembro de 2004, sem poder festejar a publicação de seu novo livro, que deveria sair em língua francesa no Canadá, mas que encontrou dificuldade de aprovação pelos revisores da Companhia de Jesus.<sup>25</sup>

### Roger Haight: Jesus, símbolo de Deus

Uma nova punição volta a acontecer em dezembro de 2004, no âmbito da teologia das religiões, com a notificação do livro *Jesus Symbol of God* (1999) do teólogo jesuíta americano, Roger Haight. A investigação sobre este livro de Roger Haight, publicado recentemente no Brasil<sup>26</sup>, iniciou-se em 2000, quando, então, Roger Haight foi suspenso da Weston Jesuit Scholl of Theology (Cambridge, Massachusetts) por ordem da Congregação para a Educação Católica. Passou depois a ensinar na instituição protestante Union Theological Seminary (Nova York). Na notificação da CDF, foi apresentada uma série de críticas ao método teológico do autor, à sua visão trinitária, à sua compreensão da doutrina da divindade de Jesus e de sua mediação salvífica, bem como da universalidade salvífica da igreja. Após os tradicionais procedimentos de envio de observações e respostas do autor, a CDF julgou os argumentos de defesa insatisfatórios e concluiu que o livro continha “afirmações contrárias às verdades da fé divina e católica”, decidindo, assim, pela publicação de uma notificação a propósito<sup>27</sup>. Como nas outras notificações mencionadas, a linguagem apresentada é extremamente forte e dura. Fala-se em “subordinação dos conteúdos da fé” à cultura pós-moderna, em “interpretação gravemente redutiva e desviante da doutrina da fé”, em “graves erros doutrinários contra a fé divina e católica da Igreja” etc.

Na verdade, o que o documento evidencia é a grande dificuldade em reconhecer a dignidade e o valor de revelação presente nas outras tradições religiosas. Num dos tópicos centrais da notificação, em torno da unicidade e universalidade da mediação salvífica de Jesus e da igreja, critica-se o autor por desconsiderar o caráter constitutivo e universal da missão salvífica de Jesus e equiparar o cristianismo com as outras religiões, reconhecidas como mediações de salvação.

### A mensagem de Jesus não é cristocêntrica, mas teocêntrica

A pesquisa de Roger Haight, extremamente rica, séria, documentada e provocadora, aciona irritação em setores do magistério eclesial que resistem a romper com a lógica tradicional de segurança doutrinária. O projeto de Haight vai na linha de uma nova provocação hermenêutica da

<sup>23</sup> Para entender este conceito, conferir o artigo de Rosino Gibellini, publicado no *IHU On-Line* n.º 131, de 28 de fevereiro de 2005. (Nota do *IHU On-Line*)

<sup>24</sup> Jacques Dupuis. *Il cristianesimo e le religioni*. Dallo scontro all'incontro. Brescia: Queriniana, 2001, p.484.

<sup>25</sup> Rosino Gibellini, Jacques Dupuis – Teólogo fiel e corajoso, *IHU On-Line*, no. 130, 28-2-05, p. 25-28. (Nota do *IHU On-Line*).

<sup>26</sup> Roger HAIGHT, *Jesus, símbolo de Deus*. São Paulo: Paulinas. 2003 (Nota do *IHU On-Line*)

<sup>27</sup> A notificação saiu publicada na edição cotidiana do jornal *L'Osservatore Romano* (07/08 fevereiro de 2005).

Teologia, cujo compromisso maior é “tornar a tradição fidedigna, ou seja, inteligível, relevante e aplicável a vidas concretas no momento presente”<sup>28</sup>. Na busca de um perspectiva dialogal para a Teologia, Haight não rompe com a normatividade de Jesus, que, em sua visão, “oferece uma salvação que é verdadeira, universalmente relevante e, portanto, normativa”<sup>29</sup>. Do que ele discorda, e com razão, é de uma consideração de Jesus como “constitutivo da salvação em termos universais”, pois isso significaria negar o valor positivo das outras religiões como mediações verdadeiras de salvação.

A mensagem de Jesus não é cristocêntrica, mas teocêntrica, como indicam os dados neotestamentários. Sua mensagem é extroversa, aponta para a salvação que Deus suscita em todo lugar por caminhos misteriosos. Na medida em que Deus está presente e opera nas outras tradições religiosas, é plausível conceber outras representações de Deus universalmente normativas, enquanto fontes de enriquecimento também para os cristãos.<sup>30</sup>

Para Haight, “a normatividade de Jesus não exclui uma avaliação positiva do pluralismo religioso, e os cristãos podem considerar as outras religiões mundiais como verdadeiras, no sentido de que são mediações da salvação de Deus”<sup>31</sup>.

É altamente problemática, no tempo atual, e radicalmente prejudicial para o diálogo com as outras tradições religiosas, a manutenção de teses que reforcem o caráter absoluto do cristianismo, que sustentem como verdades racionais e universalizantes a compreensão da Igreja como única portadora da plenitude dos meios de salvação e que sublinhem que as outras tradições se encontram objetivamente em “situação gravemente deficitária” com respeito à situação dos cristãos. É necessário romper com uma linguagem ainda bem marcada pela arrogância e herança colonialista, como lembrou o cardeal Franz König<sup>32</sup>, em sua defesa de Dupuis, em janeiro de 1999. Não é de hoje que se fala na necessidade de superar o clima dos anátemas em favor de uma disposição dialogal. A humildade e a abertura são valores evangélicos fundamentais para o nosso tempo, sem os quais dificilmente se poderá reconhecer “todas as riquezas da sabedoria infinita e multiforme de Deus”<sup>33</sup>. É hora também de valorizar um pouco mais o trabalho crítico dos teólogos, que não podem ser identificados como simples guardiões das verdades magisteriais, mas que devem fazer avançar e crescer a compreensão da fé a partir dos desafios atuais.

[\(Voltar ao índice\)](#)

<sup>28</sup> Roger Haight. *Dinâmica da teologia*. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 274.

<sup>29</sup> Roger Haight. *Jesus símbolo de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 523.

<sup>30</sup> Ibidem, p. 485.

<sup>31</sup> Ibidem, p. 472.

<sup>32</sup> Franz König, austríaco, foi nomeado arcebispo de Viena, em 1956, pelo papa Pio XII e nomeado cardeal por João XXIII, em 1958. Foi, juntamente com os cardeais Alfrink, da Holanda, Suenens, da Bélgica, Lercaro, da Itália, Doepfner, da Alemanha, um dos grandes homens do Concílio Vaticano II. Faleceu em março de 2004, aos 98 anos de idade. Já arcebispo emérito, em 1999, concedeu uma entrevista à revista inglesa **The Tablet** onde defendia “a descentralização do poder do papa e da cúria romana. Por mais de mil anos os bispos foram eleitos pelos fiéis e confirmados pelo papa. Devemos retomar as formas descentralizadas das estruturas de comando da igreja, como se fazia nos primeiros séculos”. Era um grande estudioso das grandes religiões da humanidade. Ele organizou, em 1951, a obra, em três volumes, *Christus und die Religionen der Erde (Cristo e as religiões da terra)*. Numa das últimas declarações públicas dada por ele, logo depois do 11 de setembro de 2001, se contrapôs àqueles que defendiam “a superioridade da religião cristã”, apelando ao respeito à diversidade religiosa e distinguindo a fé autêntica do integralismo. (Nota do **IHU On-Line**).

<sup>33</sup> Secretariado para os não-cristãos. *A Igreja e as outras religiões*. Diálogo e Missão. São Paulo: Paulinas, 2001, n. 41.

## Deu nos jornais

### "Um autêntico assassinato", afirma o diretor do jornal *Il Manifesto*

O diretor do jornal italiano *Il Manifesto*, jornal onde trabalha a jornalista Giuliana Sgrena, libertada na sexta-feira passada, no Iraque, não acredita na versão americana para o tiroteio que matou o agente italiano que negociou a libertação da jornalista. "Um erro de comunicação? Para mim foi um autêntico assassinato, porque aqueles imbecis enlouquecidos seguiram disparando sobre pessoas indefesas", declarou Gabriele Pólo. A notícia está nos jornais italianos *La Repubblica*, *Corriere della Sera* e no jornal espanhol *El País*, de 6-3-05. "Estávamos a 700 metros do aeroporto. Já tínhamos passado por diversos controles, controles americanos. Tínhamos avisado a todos. Depois, numa curva fomos surpreendidos pelos faróis de luz e veio uma rajada de tiros. Trezentos, quatrocentos tiros, dizem as pessoas que se encontravam lá. Neste momento, o agente Calipari se jogou sobre o corpo de Giuliana e a salvou", narra Pier Scolari, esposo da jornalista Sgrena. Segundo ele, "Giuliana tinha informações, e os militares americanos não queriam que ela saísse viva do Iraque".

### Rentabilidade de banco brasileiro é recorde. Supera os EUA

A temporada de balanços dos bancos referentes a 2004 trouxe uma constante, a de lucros e rentabilidades recordes. Esse resultado corrobora uma tendência observada em 2003: os bancos brasileiros já superam as instituições norte-americanas no quesito rentabilidade. A notícia está publicada no jornal *Folha de S. Paulo*, 27-2-05. Em 2003, pela primeira vez na história, a rentabilidade sobre o patrimônio líquido das instituições no país superou o resultado obtido pelos bancos nos Estados Unidos. E em 2004, os resultados do setor no país têm melhorado ainda mais. Dados levantados pela consultoria Econômica apontam uma inversão nos desempenhos dos bancos aqui e lá fora. A taxa de rentabilidade mediana das instituições brasileiras foi de 17% em 2003, enquanto as americanas marcaram 14,6%. Em 2004, a partir dos dados disponíveis até o momento, a rentabilidade dos bancos nacionais subiu ainda mais, alcançando os 18,4%. Os 17% de 2003 já eram recorde, próximos do melhor índice para o setor verificado nos Estados Unidos, que foi de 17,4% em 1999.

### Lucro bruto do HSBC no Brasil subiu 238%.

O HSBC anunciou, dia 28 de fevereiro, um aumento de 37% no lucro bruto (antes dos impostos) em 2004, para US\$ 17,6 bilhões — o melhor resultado já apresentado por um banco britânico e até agora um dos maiores do continente no ano passado. No panorama regional, chamou a atenção a situação do Brasil: um salto de 238% no lucro bruto, que passou de US\$ 81 milhões para US\$ 238 milhões. O País, ao lado de México, Índia, e China, foi citado pelo presidente do HSBC, Sir John Bond, como um dos mercados com perspectivas muito boas. A notícia está publicada no jornal *O Globo*, 1-3-05.

### Não existe lucro justo. Existe lucro legítimo.

"Não existe uma idéia de lucro justo. O que há é uma idéia de lucro legítimo. São coisas diferentes", afirma Eduardo Giannetti da Fonseca, economista, refletindo sobre os lucros estratosféricos dos bancos brasileiros, em entrevista publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*, 27-2-05. Segundo ele, "o que importa saber não é tanto o tamanho do resultado — mas se ele foi alcançado dentro da ordem de uma economia de mercado. O que importa, portanto, é o procedimento".

### Quatro cardeais dirigem o barco da Igreja no reino do papa silencioso

Sob este título, Marco Politi, jornalista italiano, um dos importantes vaticanistas e autor de uma célebre biografia de João Paulo II, analisa, no jornal *Repubblica*, 26-2-05, o atual momento do pontificado de um papa doente. “Agora que o Papa cala, também os cardeais emudecem. “Como está, eminência?” pergunta um cardeal ao outro. E ele responde: “Em silêncio”. “Porque, afirma Marco Politi, tudo pode acontecer e quem se abre, se queima”. Segundo o jornalista, sempre muito bem informado, “no palácio apostólico é difusa a opinião que as duas hospitalizações do Papa afetarão, de maneira importante, o modo de governar de Wojtyla. Já no último ano, João Paulo diminui drasticamente a sua capacidade de estudar os dossiês. Segundo uma fonte vaticana, “três horas por dia é o arco de tempo de trabalho que a Cúria lhe reserva”. Quem governa, então? Segundo um cardeal, que não é identificado, “acontece que o Santo Padre deve confiar cada vez mais nos conselhos e nas sugestões de um grupo muito restrito de colaboradores, muitas vezes, dá uma aprovação genérica, mas não tem mais a energia de reabrir um dossiê e trazer contribuições e propostas totalmente diferentes”. Acontece também, e é uma alusão mais pérfida que gentil do cardeal, segundo Politi, que afirma que “em certos casos, não sabemos mais com precisão qual é a fonte de certas decisões”. No final das contas, é um quadrunvirato que governa a Igreja: Sodano, Ratzinger, Re e Ruini. A eles se acrescenta Dziwisz, o secretário particular do Papa. Politi conclui: “O temor maior de muitos prelados é que se o mal de Parkinson progredirá, e a fraqueza se fará sentir cada vez mais fortemente, é que João Paulo deva, cada vez mais, entregar-se aos seus colaboradores mais próximos”.

### Baixou o número de cardeais eleitores.

Baixou para 118 o número de cardeais eleitores, ao completar 80 anos, o cardeal Alexandre do Nascimento, no dia 28 de fevereiro. Hoje, os cardeais não eleitores, ou seja, que tem mais de 80 anos, seriam 65. Segunda as normas do Vaticano, os cardeais eleitores não podem ultrapassar os 120. Durante o ano de 2005, mais quatro cardeais, entre os quais D. José Freire Falcão, de Brasília, completarão 80 anos e, assim, não serão eleitores do novo Papa. A notícia foi publicada pela agência *Zenit*, 1-3-05.

### A saúde do Papa

“Ele apenas move a boca, já não fala e talvez não volte a falar”, afirma José Vera, assessor de imprensa da Companhia de Jesus, em Roma, segundo relata reportagem do jornal *O Estado de S. Paulo*, 6-3-05. Segundo o jesuíta, começa a formar-se entre os cardeais a opinião de que a atual situação só é sustentável até junho.

### O mundo, segundo Wojtyla

A Europa começou a perder o rumo a partir de René Descartes, afirma João Paulo II no livro recém-editado *Memória e Identidade*, segundo a resenha publicada pelo jornal espanhol *El País*, 27-2-05. “O *cogito, ergo sum* (penso, logo existo) trouxe consigo uma mudança radical no modo de fazer filosofia. No período pré-cartesiano”, escreve Karol Wojtyla, “a filosofia, isto é, o *cogito*, ou melhor, o “conheço” era subordinado ao *esse*, o *ser*, que se considerava primordial. Definitivamente, o que Descartes pôs em discussão era a possibilidade mesma de alcançar a Deus. Na lógica do *cogito, ergo sum*, Deus ficou reduzido a um conteúdo da consciência humana e deixou de ser considerado aquele que explica por completo o *sum* humano”. O *penso, logo existo* desembocou, afirma Wojtyla, nos horrores do século XX: “Se o homem pode decidir por si mesmo, sem Deus, o que é bom e o que é mau, pode também decidir que um

grupo de pessoas seja aniquilado. Decisões deste tipo foram adotadas, por exemplo, no Terceiro Reich, por parte de pessoas que, tendo alcançado o poder por via democrática, se serviram dele para aplicar o perverso programa da ideologia nacional-socialista". A solução dos dilemas morais de hoje estão, segundo afirma João Paulo II, no retorno a Deus e à velha filosofia tomista: "Se queremos falar com sensatez do bem e do mal, devemos regressar a São Tomás de Aquino, isto é, à filosofia do ser". No livro, resulta evidente o afeto do pontífice pela Idade Média: "A Idade Média", exclama, "com seu universalismo cristão; a Idade Média com sua fé simples, forte e profunda; a Idade Média das catedrais românicas e góticas e da estupenda Suma Teológica de Santo Tomás". Aqueles bons tempos foram varridos pelo Século das Luzes e do iluminismo.

#### **Por que o programa de microcrédito não funciona no Brasil? Yunus responde.**

O programa de microcrédito no Brasil só terá êxito se as instituições de empréstimo se dirigirem especificamente para o público-alvo: os pobres. Essa é a lição que Muhammad Yunus, "pai" do microcrédito e fundador do Grameen Bank, bem-sucedida instituição de microfinanciamento de Bangladesh, dá ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a quem considera importante porta-voz na luta pela redução da pobreza. Em entrevista ao jornal **Valor**, 28-2-05, Yunus afirma que os bancos tradicionais não são o veículo adequado para gerenciar programas de microcrédito e que as organizações sem fins lucrativos têm dado melhores resultados pela maior preocupação social. O Grameen Bank possui carteira de 2,4 milhões de clientes e já disponibilizou crédito a 75% das famílias pobres de Bangladesh. A taxa de inadimplência é de 5%. Apesar de o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ter se empenhado em defender o microcrédito como instrumento de redução da pobreza, o Brasil não tem obtido êxito em seus programas de microfinanciamento. De acordo com dados do Banco Central, os bancos realizaram menos de 40% do total das aplicações obrigatórias em operações de microcrédito no ano passado. Para entidades de classe do microcrédito, o principal vilão do fracasso do projeto, em 2004, foi a falta de experiência e de interesse dos bancos em atuar no segmento - mesmo sofrendo a punição de ter de recolher compulsoriamente, sem remuneração, R\$ 800 milhões no mês passado, por não cumprir a meta do Banco Central.

#### **Sindicato dos professores universitários se desfilia da CUT.**

O Sindicato Nacional dos Professores de Instituições de Ensino Superior (Andes) decidiu no dia 1º de março, em um congresso, desfiliar-se da Central Única dos Trabalhadores (CUT), sob o argumento de que a entidade vem dando apoio ao governo petista em detrimento dos interesses dos trabalhadores. A decisão foi tomada em uma plenária - votaram pelo desligamento a maioria dos 400 delegados do congresso - e será formalizada à CUT em breve. A notícia está publicada no jornal **Folha de S. Paulo**, 2-3-05.

#### **Bravo Kirchner!**

Do editorial do jornal **Folha de S. Paulo**, de 3-3-05: Recebida com previsíveis protestos pelos credores e com afetada indignação por muitos analistas, inclusive brasileiros, a proposta de reestruturação da dívida argentina revelou-se um sucesso. O presidente Néstor Kirchner, acusado de "má-fé" ao apresentar seu plano, deverá anunciar hoje os detalhes da operação, que já se sabe bem-sucedida. A reestruturação prevê a troca de 152 tipos de título, num total de US\$ 81,8 bilhões, por três novos papéis, com descontos de até 75% e pagamento em até 42 anos. Estima-se que a adesão dos credores à troca tenha chegado a 80%, circunstância que reduziria muito as chances de êxito de eventuais contestações judiciais por parte dos que se

recusaram a aceitar a proposta". E o editorial "Vitória argentina" conclui: "A boa notícia é que a economia argentina se recupera em ritmo forte. Depois de um crescimento superior a 8% em 2004, espera-se resultado semelhante neste ano. Anunciado o fim da moratória, a dificuldade será restabelecer a credibilidade e retomar a captação de recursos nos mercados globais. Não será surpresa, porém, diante do cenário internacional favorável, se a atração de investimentos acontecer de maneira mais rápida e fluente do que os adversários de Kirchner imaginariam".

#### **Vitória da Argentina. Coragem e competência.**

"Um triunfo político para o presidente Néstor Kirchner." Assim se referiu a revista *The Economist* à recém-concluída reestruturação da dívida argentina. A operação foi realmente excepcional. O deságio médio, da ordem de 70%, representou o dobro do alcançado em reestruturações recentes de outros países que entraram em moratória. Kirchner, eufórico, declarou que o seu governo fez "a melhor negociação da história mundial", escreve Paulo Nogueira Batista Jr., economista, professor da FGV-SP em artigo publicado no jornal *Folha de S. Paulo*, 3-3-05. Segundo o economista, "o sucesso da Argentina resultou da combinação de coragem e competência que vem caracterizando não só o tratamento da questão da dívida, mas o conjunto da sua política econômica. Apesar da moratória e dos duros embates com o FMI e os credores externos, o desempenho da economia argentina tem sido fora do comum. O PIB cresceu quase 9% ao ano em 2003 e 2004. A rápida recuperação da economia não impediu que a inflação permanecesse sob controle. A taxa de inflação (preços ao consumidor) passou de 41% em 2002 para 4% em 2003 e 7% nos 12 meses até janeiro de 2005".

#### **Argentina e Brasil. O contraste do conservadorismo amedrontado da equipe econômica brasileira.**

O economista Paulo Nogueira Batista Jr, no artigo acima citado, conclui comparando a situação brasileira com a argentina e constata que "as circunstâncias do Brasil são diferentes. Não convém simplesmente imitar a Argentina no que diz respeito ao tratamento da dívida ou outros aspectos da política econômica. Não obstante, uma coisa parece clara: a experiência da Argentina contrasta de maneira notável - para não dizer constrangedora - com o conservadorismo rotineiro e amedrontado da equipe econômica do governo brasileiro".

#### **O México, seguindo os EUA, legaliza os OGM**

No dia 16 de fevereiro, ou seja, pelo menos seis mil anos depois da primeira intervenção humana numa gramínea local, que originou as primeiras plantas de milho cultivado, o Parlamento mexicano, adotando uma lei chamada de "biossegurança dos organismos geneticamente modificados", oficialmente mexeu radicalmente com o berço histórico da cultura do milho, inserindo-se no campo dos países abertos às culturas transgênicas. A notícia está publicada no jornal *Libération*, 28-2-05. A lei foi batizada pelos movimentos ambientalistas como "Lei Monsanto". "Foi dado um cheque em branco às empresas de biotecnologias", afirma Maria Colin, do Greenpeace México.

#### **Longe dos holofotes, transgênico passa na Câmara**

Considerada um balaio de gatos, a Lei da Biossegurança mistura dois assuntos complexos e totalmente diferentes: os transgênicos e o uso de embriões humanos para pesquisas com célula-tronco. Em clima de confusão, a transgenia foi aprovada sem regulamentar os impactos ambientais e à saúde, informa a *Agência Carta Maior*, 3-3-05. Colocada indevidamente no mesmo projeto de lei do uso de embriões humanos para pesquisa em células-tronco, a questão dos transgênicos foi envolvida em um imbróglio emocional e não recebeu a devida importância. Mesmo assim, a liberação da pesquisa, do plantio e da venda de organismos geneticamente



modificados, os transgênicos, foi aprovada no País. Como já havia sido aprovado anteriormente no Senado, o projeto segue agora para ser sancionado pelo Presidente Lula. Na avaliação da bióloga Gabriela Couto, da campanha de engenharia genética do Greenpeace, os parlamentares não estavam preparados para a votação da Lei de Biossegurança. "Muitos deles não tinham a menor idéia do que o projeto de lei tratava. Nós, do Greenpeace, não somos contra a utilização da biotecnologia, mas do uso que está sendo feito dela. A transgenia precisa ser regulamentada com clareza para que possa ser cobrada a responsabilidade de cada um dos seus atores. Da forma como está, a transgenia está sendo utilizada para o aumento do lucro das empresas multinacionais de produtos agroquímicos, para a cobrança de direito de patente e pagamento de royalties e para o controle e monopólio da produção de alimentos", avalia Gabriela.

#### **Soja tradicional será luxo, afirma CNA.**

Os agricultores comemoraram a liberação do plantio da soja transgênica prevista no projeto de Lei de Biossegurança, aprovado na quarta-feira da semana passada, dia 2 de março, e avaliam que o consumo de soja convencional poderá vir a se tornar um luxo. A notícia está publicada no jornal **Folha de S. Paulo**, 4-3-05. A Confederação Nacional da Agricultura - CNA avalia que os agricultores não precisam mais assinar os termos de compromisso para plantar soja, e o governo não deveria multar os que descumpriram a proibição, sob pena de ter mais despesa. Pela lei que está em vigor até a sanção da nova legislação, os produtores tinham que assinar um termo de compromisso, responsabilizando-se por danos ao ambiente para plantar soja transgênica, sob pena de pagar multas. Na avaliação da CNA, o consumo de soja tradicional poderá tornar-se um luxo. "Se existem nichos de consumidores que queiram ter o luxo de produtos que sigam certa tecnologia [sem transgênicos, mais cara], que seja agregado ao custo de consumo deles, e não ao custo básico de produção dos valores", afirmou. "Quem quiser custos mais elevados que pratique isso na gôndola [do supermercado]."

#### **"Novamente o governo federal volta atrás", afirmam bispos do Pará**

"Os bispos católicos do Pará divulgaram ontem uma nota na qual afirmam que a federalização do caso da freira Dorothy Stang, pedida ontem, está sendo impedida por um acordo político entre os governos federal e estadual. 'Apesar de ter se comprometido, através dos ministros Nilmário Miranda e Miguel Rosseto, em defender a federalização do crime, o governo federal voltou atrás e se aliou ao governo do Estado, em função de acordos políticos', diz o texto da nota. 'Novamente o governo federal se coloca contra os interesses dos trabalhadores e das entidades de direitos humanos e contraria a vontade dos familiares de Dorothy Stang'. A notícia está publicada no jornal **O Estado de S. Paulo**, 5-3-05.

#### **Jesuítas se opõem ao Tratado de Livre Comércio com os EUA**

"Depois de um longo debate entre diversos setores, com argumentos a favor e contra, tornamos pública a nossa convicção que o texto atual do Tratado de Livre Comércio entre os EUA, a América Central e a República Dominicana não deve ser ratificado", escrevem os jesuítas da América Central, segundo notícia publicada pela italiana **Agência Adista**, 12-2-05. "Somos a favor de um processo gradual que assuma a globalização da solidariedade e que não consagre a insustentável situação atual de miséria e pobreza. Somos a favor de um processo de integração e de pactos econômicos e políticos entre os países da América Latina e do Caribe que nos tornem mais fortes para poder negociar com o Canadá e com os EUA, como também com a União Européia e o Japão. Somos a favor de negociações globais na Organização

Mundial do Comércio que adotem um ponto de vista igualitário”, afirmam os jesuítas da América Central.

[\(Voltar ao índice\)](#)

## Frases da semana

### Giuliana Sgrena

*“Enraiveço, quando me dizem que foi ‘um trágico incidente’”*. – **Giuliana Sgrena**, jornalista italiana - *Corriere della Sera*, 7-3-05.

*“Penso, mas é somente uma hipótese, que o êxito feliz das negociações para me libertar, causaram um mal-estar. Os americanos são contrários a este tipo de operação. Para eles, guerra é guerra, a vida humana conta pouco”*.- **Giuliana Sgrena**, jornalista italiana - *Corriere della Sera*, 6-3-05.

*“Desafio qualquer um a ir ao Iraque e ver o que lá está acontecendo e voltar sem se tornar antiamericano”*. – **Giuliana Sgrena**, jornalista italiana - *Corriere della Sera*, 7-3-05.

### Uruguai: Uma mudança histórica

*“Prometemos mudanças e haverá mudanças”*. – **Tabaré Vazquez**, novo presidente do Uruguai - *El País* (Uruguai), 2-3-05.

*“Não é um programa socialista, mas nacional”*. – **Tabaré Vazquez**, presidente do Uruguai, na sua primeira entrevista coletiva - *Clarín*, 4-3-05.

### Uruguai: um banco, com praia e umas vaquinhas

*“O Uruguai se reduziu a um banco, com praia e umas vaquinhas em volta. Esse projeto naufragou, como era previsível, e levou ao fundo do mar o pouco que restava de nosso sistema produtivo”*. – **Eduardo Galeano**, escritor – *Folha de S. Paulo*, 1-3-05.

*“A esquerda (uruguaia) herdará um país em terapia intensiva: vazio de jovens, que foram procurar trabalho sob outros céus, empobrecido, endividado até o pescoço, onde novas dívidas se somam às anteriores e reduzem implacavelmente a soberania nacional”*. – **Eduardo Galeano**, escritor – *Folha de S. Paulo*, 1-3-05.

*“O Uruguai é o único país do mundo que submeteu a plebiscito as privatizações dos serviços públicos, em 1992. E 72% votaram para que eles continuassem públicos. O Uruguai é também o único país que submeteu a plebiscito a questão da água. E 65% da população votaram pela água como um direito de todos, inalienável e sagrado, contra aqueles que querem convertê-la em um negócio de poucos”*. - **Eduardo Galeano**, escritor – *Folha de S. Paulo*, 1-3-05.

### Uma média pífia

*“Nos últimos dez anos, considerando os números de 2004, a economia brasileira cresceu em média pífios 2,4% ao ano - o que corresponde a uma elevação irrisória do PIB per capita de 0,9%”*. – editorial do jornal *Folha de S. Paulo*, 2-3-05.

### Chávez e Bush

"Se algo chegar a ocorrer contra minha vida, o responsável será o presidente dos EUA, George W. Bush". – **Hugo Chávez**, presidente da Venezuela - **O Globo**, 2-3-05.

### **Irmã Dorothy**

"O governo esquerdista brasileiro parece ávido para fazer da morte de irmã Dorothy um catalisador para mudanças, mas deve resistir a forças que repetidamente provaram ser mais fortes que a lei". - Editorial do jornal **New York Times**, 2-3-05 - **Folha de S. Paulo**, 3-3-05.

### **A vitória da Argentina**

"Uma proposta [de reestruturação] condenada por todo o establishment obteve 80% de aceitação. Isso não é um dado indiferente. Não digo em relação à Argentina, mas para o debate sobre se a institucionalidade multilateral em matéria financeira está ou não em crise. Acho que está". – **Rafael Bielsa**, chanceler argentino - **Folha de S. Paulo**, 3-3-05.

"Falamos com centenas, até diria milhares de financistas para pedir-lhes idéias. A maioria não deu nenhuma contribuição de valor. Felizmente, atuamos de acordo com um pensamento próprio. Não bastava atuar em defesa do interesse nacional. Era necessário saber como fazê-lo". – **Roberto Lavagna**, ministro argentino da Economia - **Página/12**, 4-3-05.

"Há cinco anos, a Venezuela devia US\$ 25 bilhões. Ao longo de cinco anos, pagou US\$ 25 bilhões e hoje deve US\$ 24 bilhões". – **Rafael Bielsa**, chanceler argentino, criticando o FMI, cita o "exemplo muito contundente dado pelo presidente Chávez" - **Folha de S. Paulo**, 3-3-05.

"É uma rebelião na granja. O FMI está deixando de ser um curral porque os animais começam a querer sair" – **Rafael Bielsa**, ministro das Relações Exteriores da Argentina – **O Globo**, 3-3-05.

"Os organismos multilaterais e o FMI têm que fazer uma autocrítica, porque fracassamos os argentinos, mas fundamentalmente fracassou um projeto econômico, financeiro e social, para os quais o FMI prestou assessoria aos governantes argentinos daquele momento". – **Néstor Kirchner**, presidente da Argentina - **Clarín**, 6-3-05.

### **Severino**

"(A Arena) prestou grandes serviços ao Brasil. Evitou que caíssemos nas mãos dos comunistas". – **Severino Cavalcanti**, presidente da Câmara – **Veja**, 9-3-05.

"Quem está distribuindo (renda) é o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Só conseguimos isso porque ele mudou sua maneira de pensar. Viu que a esquerda estava errada e não seguiu os esquerdistas do PT. (...) Por isso, Lula tem dificuldades com eles. Tenho o mais profundo respeito pelo presidente porque só os homens de boa-fé pensam uma coisa e depois mudam". – **Severino Cavalcanti**, presidente da Câmara – **Veja**, 9-3-05.

"Quem de bom senso defende a união de homem com homem e mulher com mulher?" - **Severino Cavalcanti**, presidente da Câmara – **Veja**, 9-3-05.

### **Nazaré**

"Quieto, senão chamo a Nazaré pra te pegar!" – mãe falando para um guri que fazia pirraça na Praia do Forte, em Cabo Frio. Segundo Ancelmo Gois, "o moleque, acredite, calou na hora. Há testemunhas". - **O Globo**, 4-3-05.

“Vamos embaralhar as celebridades da semana: a Nazaré deveria casar com o Severino, ter a Cicarelli como madrinha e a Caroline como penetra”. - José Simão, humorista - *Folha de S. Paulo*, 5-3-05.

#### Closer

“O filme *Perto Demais (Closer)* trata de desencontro e solidão. De incomunicabilidade. De futilidade, de não-entrega”. - Lya Luft, escritora – *Veja*, 9-3-05.

“O filme *Perto Demais (Closer)* retrata, entre muitos, um aspecto marcante do nosso tempo: a superficialidade e o hedonismo burro com que tantas vezes nos desperdiçamos”. - Lya Luft, escritora – *Veja*, 9-3-05.

[\(Voltar ao índice\)](#)

## EVENTOS IHU

### Cadernos IHU em formação. Uma nova publicação do IHU

Durante o Fórum Social Mundial, realizado no final de janeiro, em Porto Alegre, o Instituto Humanitas Unisinos – IHU – lançou mais uma publicação: **Cadernos IHU em formação**. Segundo o Prof. Dr. Werner Altmann, com esta nova publicação “o Instituto Humanitas Unisinos dá início, em boa hora, a mais uma importante frente editorial”. Para o professor do PPG em História da Unisinos, “a nova publicação concentrará – e estenderá – temática específica que tenha sido publicada no já consagrado semanário boletim **IHU On-Line**. Desse modo, a concentração de artigos e entrevistas de idêntico eixo temático pretende proporcionar a abrangência de visão para quem deles se aproxima, fornecendo, ao mesmo tempo, fontes para pesquisa acadêmica mais alentada”.

A nova publicação do IHU será publicada de dois em dois meses.

Os **Cadernos IHU em formação** se junta às seguintes publicações do Instituto Humanitas Unisinos:

**IHU On-Line** – boletim semanal;

**Cadernos IHU Idéias** – publicação quinzenal;

**Cadernos IHU** – mensal;

**Cadernos Teologia Pública** – mensal.

Todas estas publicações podem ser adquiridas no *megastore* da Livraria Cultural, aqui na Unisinos, ou na página [www.ihu.unisinos.br](http://www.ihu.unisinos.br)

### POPULISMO E TRABALHISMO. GETULIO VARGAS E LEONEL BRIZOLA

O tema do primeiro número dos **Cadernos IHU em formação** é: *Populismo e Trabalho. Getúlio Vargas e Leonel Brizola*, com uma introdução do Prof. Dr. Werner Altmann, professor e pesquisador do PPG em História da Unisinos. Contribuem neste volume, entre outros, os seguintes pesquisadores, professores, militantes políticos e sindicais, jornalistas, cientistas políticos e historiadores: Luís Werneck Vianna (IUPERJ), Marco Antonio Villa (UFSCAR), o sindicalista João Aveline, o jornalista Lauro Hagemann, José Álvaro Moisés, Gilberto

Vasconcellos (UFJF), Juremir Machado da Silva (PUC-RS), Magno Bissoli, Eloísa Capovilla (Unisinos), Jorge Luís Ferreira (UFF), Maria Celina Soares D'Araújo (CPDOC/FGV), Gunther Axt (PUC-RS), Cristovam Buarque, senador, Flávia Schilling (USP), Werner Altmann(Unisinos) e José Odelso Schneider (Unisinos).

## Páscoa: passagem para a liberdade

Iniciou na semana passada, dia 3 de março, a programação Páscoa: Passagem para a Liberdade. Ela se estenderá até o dia 31 de março.

Duas exposições de arte sacra, duas conferências teológicas, duas projeções de filmes e duas audições comentadas das obras de Johann Sebastian Bach (A missa em si menor e a cantata BW4, Christus lag in Todes Banden) compõe a fascinante programação. Todos e todas são convidados a participar.

### Programação:

#### **Exposição do artista Sandro Roberto Cardozo**

Tema: "Ressurreição"

Título: "Espiritualidade e Simbologia Cristã"

**Período:** 3 a 31 de março

**Horário:** das 11h às 21h

**Local:** Espaço Cultural do Instituto Humanitas Unisinos

#### **Exposição da artista Maristela Santi Pereira Winck**

Tema: "A Santa Ceia"

Título: "A Santa Ceia"

**Período:** 03 a 31 de março

**Horário:** 8h às 22h

**Local:** Galeria Cultural da Biblioteca

#### **IHU Idéias – "Jesus no cinema"**

**Palestrante:** Prof. Carlos Eduardo Calvani - UNIFIL

**Dia:** 10 de março

**Horário:** 17h30min às 19h

**Local:** Sala 1G119

#### **Exibição do Filme: "A última tentação de Cristo", de Martin Scorsese**

**Dia:** 16 de março

**Horário:** 16h às 18h30min (incluindo debate posterior).

**Local:** Sala 1G119

#### **IHU Idéias – "A Páscoa Musical de Bach – a Cantata BWV 4, Christ lag in Todes Banden. Uma análise auditiva"**

**Palestrante:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Yara Borges Caznok - UNESP.

**Dia:** 17 de março

**Horário:** 17h30min às 19h

**Local:** Sala 1G119

**Audição Comentada: “Missa em Si menor”, de Johann Sebastian Bach – “Uma celebração perceptiva”**

**Palestrante:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Yara Borges Caznok - UNESP.

**Dia:** 18 de março

**Horário:** 8h30min às 12h30min

**Local:** Sala 1G119

**Exibição do Filme: “O Evangelho segundo São Mateus”, de Pier Paolo Pasolini.**

**Dia:** 23 de março

**Horário:** 16h às 18h30min (incluindo debate posterior)

**Local:** Sala 1G119

**IHU Idéias – “Reencarnação ou Ressurreição: um confronto de antropologias”**

**Palestrante:** Prof. Dr. Luiz Carlos Susin, da PUC/RS

**Dia:** 31 de março

**Horário:** 17h30min às 19h

**Local:** Sala 1G119

## ESPIRITUALIDADE E SIMBOLOGIA CRISTÃ

### Entrevista com Sandro Roberto Cardozo

*Foi aberta no último dia 3 de março, a programação Páscoa: Passagem para a liberdade, na Unisinos. A exposição intitulada Espiritualidade e simbologia cristã, tendo como tema Ressurreição, do artista Sandro Roberto Cardozo, está aberta à visita das 11h às 21h, no Espaço Cultural do Instituto Humanitas Unisinos. As obras estarão expostas até o dia 31 de março.*

*Sandro Cardozo é graduado em Engenharia Química pela PUCRS. Fez curso de introdução à pintura a óleo, em 1992, com a professora Lillian Lessa, curso de Life Drawing, realizado na Foundation Art & Design no Wiltshire College, em Trowbridge, na Inglaterra, em 2004, e também no ano passado fez um curso teórico e prático de iconografia bizantina, realizado pela Escola de Iconografia Santa Cecília, com o Prof. Dom José Carlos Velasco.*

*Sandro já mostrou suas obras em exposições coletivas e individuais. Entre as coletivas, esteve no Espaço Cultural Astra, em São Paulo, em 1996, através da Fundação de Arte e Cultura, de Gravataí, na qual obteve menção honrosa com o trabalho “Precisa”, e em 2002 participou da Box Art Exhibition, exposição anual realizada na Inglaterra pela Julian House, com o intuito de arrecadar fundos para fundação, a qual abriga homens e mulheres de rua.*

*Entre suas exposições individuais, cabe mencionar a mostra na Escola de Idiomas Four Skills, de Gravataí, em 1994; na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, em 2002, e no Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, em 2003.*

*Confira, a seguir, a entrevista que o artista concedeu ao **IHU On-Line**, por e-mail, na última semana.*

**IHU On-Line - Como surgiu, na sua vida, a vocação de artista?**

**Sandro Cardozo** - A partir de uma necessidade própria de expressar com as tintas o encanto da natureza, a dimensão do sagrado, a mística das coisas espirituais e questionamentos sobre

o real sentido da vida. Meu trabalho, por meio das técnicas que utilizo, me permite fazer um elo para reaproximar do homem a sua verdadeira realidade interna, a dimensão divina.

***IHU On-Line - Como caracteriza as obras que compõem a exposição Ressurreição?***

**Sandro Cardozo** - Caracterizo minhas obras como um manifesto da dimensão divina para esta realidade de fome, guerras, corrupção e a tola competição cega. Estou convicto do poder do Espírito de Deus no meu trabalho, o espírito de vida que é santo e que provém Daquele que tudo criou. As telas vibram a presença viva do sagrado. As imagens das cruzes no infinito refletem o grande espírito de Jesus. As tulipas vermelhas e fechadas expressam o fogo latente da alma humana que tudo pode quando está em comunhão com Deus. Os anjos, os sinos, passagens bíblicas, a Terra e o céu, os corações, as línguas de fogo e os mares fazem parte deste trabalho em uma intrigante descoberta das imagens. Para percebermos as coisas de Deus se faz necessário ter olhos espirituais. Os ícones bizantinos, que também integram esta exposição, expressam a relação visível e tangível da presença de Deus através dos tempos. Segundo a tradição da Igreja, o ícone participa da substância divina, é o lugar onde Deus está presente, o lugar do reencontro com Ele, a graça de sua infinita misericórdia, a ocasião de tocar a ponta de seu manto.

***IHU On-Line - O que levou à criação de uma mostra com o título *Espiritualidade e Simbologia Cristã*?***

**Sandro Cardozo** - De mostrar à comunidade que sentimentos, como fé, compaixão e generosidade estão escoando da alma humana devido a esta dinâmica competitiva de um mundo globalizado onde vence o mais forte. Que progresso neste mundo existirá se o ser humano estudar e trabalhar com a intenção de explorar ou excluir seu semelhante menos favorecido? É possível se ter progresso em detrimento dos valores éticos e morais? Quantas vidas estão sendo perdidas por falta de entendimento das coisas sagradas? Quando o homem vai reconhecer sua dimensão divina para alçar um vôo de águia para o verdadeiro progresso? Em nome de um falso progresso, o Planeta está vivenciando um real retrocesso, já que a nova ordem é de essência materialista absoluta. Apesar dos 2005 anos de ensinamentos do real sentido da vida, o homem ainda não aprendeu a viver.

***IHU On-Line - Que tipo de religiosidade se reflete na sua obra?***

**Sandro Cardozo** - A fé cristã. A crença em um Deus que está ao nosso lado e que um dia passou nesta Terra feito homem para nos mostrar onde está a felicidade e o verdadeiro sentido de viver.

***IHU On-Line - Por que acha importante trazer este tipo de obra para dentro da Universidade em tempos como a Páscoa?***

**Sandro Cardozo** - Neste tempo, se recorda a Paixão de Cristo e se vive com mais intensidade a fé cristã. As pinturas renovam a fé no ambiente universitário e mostram que é possível resgatar nossa luz interior através de Cristo.

***IHU On-Line - Como a arte e a religiosidade se unem na contemporaneidade?***

**Sandro Cardozo** - Unem-se de uma forma muito mística em que o sagrado, o invisível e o material se mesclam emocional e inteligentemente. É o mundo divino, manifestando-se no mundo dos homens, é a luz se expressando num planeta que grita por paz e entendimento entre os povos. É Deus no coração e na expressão humana estabelecendo um diálogo, pois Ele não nos criou órfãos. Temos um Pai que quer se comunicar com sua criação.

**IHU On-Line - Gostaria de acrescentar mais algum comentário?**

**Sandro Cardozo** - Meu agradecimento ao IHU por oportunizar a participação da minha arte na programação da Semana Santa da Unisinos.

## Simpósio internacional Terra Habitável. Um desafio para a humanidade

O simpósio internacional promovido pelo Instituto Humanitas Unisinos neste ano discutirá a polêmica questão das condições de habitabilidade do planeta Terra. O evento se realizará de 16 a 19 de maio de 2005, na Unisinos, e leva o nome *Simpósio Internacional Terra Habitável. Um desafio para a humanidade*. A promoção celebra o cinquentenário da morte do teólogo Teilhard de Chardin, o centenário de nascimento do padre Balduino Rambo, e o centenário do ano miraculoso de Einstein. Além das grandes conferências, o simpósio terá uma intensa e fascinante programação de oficinas e minicursos.

As inscrições estão abertas e podem ser feitas na Coordenação de Admissão e Matrícula da Unisinos ou pelo site do evento [www.unisinos.br/simposio/terra-habitavel](http://www.unisinos.br/simposio/terra-habitavel). Estudantes pagam R\$ 60,00 até o dia 15 de abril e R\$ 80,00 depois desta data. Profissionais pagam R\$ 120,00 até o dia 15 de abril e R\$ 140,00 depois desta data.

O Simpósio está sendo divulgado também pela Sociedade Brasileira de Física – SBF e pelo Ano Internacional da Física.

Os links são:

[www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/amf/eventos.asp](http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/amf/eventos.asp); [www.sbfisica.org.br/eventos/index.shtml](http://www.sbfisica.org.br/eventos/index.shtml)  
e [www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/amf/comissoes/rs.asp](http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/amf/comissoes/rs.asp)

A programação completa, além de maiores informações sobre o evento, pode ser obtida no sítio do IHU: [www.ihu.unisinos.br](http://www.ihu.unisinos.br), pelo e-mail: [humanitas@unisinos.br](mailto:humanitas@unisinos.br), pela linha direta Unisinos, telefone: (51) 590-1122 ou pelo telefone do IHU: (51) 590-8474.

## IHU Idéias

### FUTEBOL, MÍDIA E SOCIABILIDADE

O **IHU Idéias**, evento semanal promovido pelo Instituto Humanitas Unisinos, acontece gratuitamente todas as quintas-feiras, na sala 1G119 do IHU, das 17h30min às 19h. A cada semana, um palestrante debate com o público algum tema latente na atualidade, abrangendo as diversas áreas de ensino. A primeira edição do ano de 2005 aconteceu no último dia 3 de março. O tema *Futebol, mídia e sociabilidade: uma experiência etnográfica* foi abordado pelo Prof. Dr. Édison Luis Gastaldo, professor no PPG em Ciências Sociais Aplicadas da Unisinos, Samuel McGinity, aluno da Universidade e Ronei da Silva, recém-formado pela Unisinos.

### Ecoss do evento



"Trazer para os holofotes um tema importante como o futebol, e um futebol do cotidiano, do dia-a-dia das pessoas, é um trabalho muito original. O trabalho tem toda a possibilidade de sucesso".

**Marco Paulo Stigger, professor de Educação Física na UFRGS**

"Futebol é um tema sempre instigante e que rende boas conversas. O trabalho *Arquibancada eletrônica* foi apresentado com muita emoção. Tanto a metodologia, quanto os resultados já adquiridos revelaram a seriedade com que o tema está sendo estudado. O futebol hoje está globalizado, e é necessário que a academia estude este fenômeno social. Na perspectiva midiática, o futebol é um produto especial, sendo um programa sem intervalo comercial durante 45 minutos e que resulta em altos índices de audiência".

**Rafael Tronquini, aluno de Publicidade e Propaganda na Unisinos e Integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Economia Política e Sociedade da Universidade**

## JESUS NO CINEMA

O tema que será debatido no **IHU Idéias** desta quinta-feira, dia 10 de março, dentro da programação Páscoa: *Passagem para a Liberdade*, será Jesus no cinema.

O responsável pela explanação é o Prof. Dr. Carlos Eduardo Calvani, do Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL), de Londrina, no Paraná. Calvani é doutor em Ciência da Religião pela UMEESP, e autor do livro **Teologia e MPB**. São Paulo: Loyola, 1998. A entrevista que segue foi por ele concedida ao **IHU On-Line**, por e-mail, na última semana.

### **IHU On-Line - Como a presença de Jesus é tratada no cinema?**

**Carlos Calvani** - A vida de Jesus inspirou algumas produções cinematográficas célebres, desde *Rei dos Reis* de Cecil B. DeMille (1927) e outras de menor impacto. Nos anos 1950, a figura de Jesus começou a aparecer timidamente em filmes, como *Quo Vadis* (1951) e *Ben Hur* (1959). Nesses filmes, Jesus aparece rapidamente, quase como figurante, mas se apresenta de modo a causar impacto nos assistentes. Em 1961, Nicholas Ray dirigiu outro *Rei dos Reis*, o primeiro filme específico sobre Jesus na era do cinema falado. Ainda nos anos 1960, George Stevens filma *The Greatest Story Ever Told* e Pasolini filma em preto-e-branco *O Evangelho segundo Mateus*, que será exibido durante a programação da Unisinos<sup>34</sup>. Em 1973, no embalo da contracultura e do movimento *hippie*, Norman Jewison dirige *Jesus Cristo Superstar*, ópera-rock, com poucos diálogos e muita coreografia. Embora tenha feito algum sucesso entre os jovens da época, foi mal recebida pela crítica, principalmente devido ao figurino, muito próprio da estética *hippie* dos anos 1970 (cabelos *black-power*, batas, óculos escuros, muitas flores, etc.), à trilha sonora e a gírias, tais como, Jesus é *cool* (dita por Caifás) e à acusação de um sacerdote de que aquilo estava se transformando em uma "Jesus-mania". Contudo, foi filmado em Israel, ao contrário de outros (*The Greatest Story Ever Told* foi filmado em Utah; *Rei dos Reis*, na Espanha, *Jesus de Nazareth*, de Zefirelli, no Marrocos e *A paixão de Cristo*, de Mel Gibson, em Roma). De certo modo, foi a primeira tentativa de recontar a história de Cristo, interpretando-a para os tempos modernos. O filme aposta na capacidade de o espectador estabelecer as analogias entre o significado da vida de Jesus e os anseios da cultura *hippie* alternativa do fim dos anos 1960. *Jesus Cristo Superstar* influenciou *Jesus de Montreal* (1989), de Denys Arcand, que eu, particularmente, considero um dos melhores filmes sobre esse tema, por trazer a instigante pergunta a respeito do modo como a mensagem de Jesus é capaz de trazer novo significado à vida de jovens numa sociedade capitalista e corrupta. A proposta de

<sup>34</sup> A projeção e debate desse filme será no dia 23 de março, às 16h, na sala 1G 119 (Nota do **IHU On-Line**).

Arcand não foi fazer um “filme de época”, mas apostar na capacidade interpretativa dos assistentes. Também influenciou Scorsese, pois apresenta Jesus com claros sentimentos humanos – dúvidas, incertezas, confusão e que teme a cruz. Mas, diferente de Scorsese, é um Jesus que transmite paixão pela vida. Contudo, a crítica especializada da época preferiu o Jesus eclesiástico que a poucos incomoda, tal como retratado em *Rei dos Reis*, *The Greatest Story* e no posterior *Jesus de Nazareth*, de Zefirelli ao Jesus iconoclasta e subversivo de Jewison. Em 1979, Franco Zefirelli dirige seu longuíssima-metragem *Jesus de Nazaré*, apresentando Jesus como messias escatológico e de pregação apocalíptica, bastante imerso na cultura judaica. Pretensamente realista, o filme simplesmente reproduz a vida de Jesus tal como tem sido contada pelas igrejas. Em 1988, Scorsese lança *A última tentação de Cristo*<sup>35</sup>, causando muita polêmica. Do ponto de vista teológico, é um filme bastante ambíguo, pois suas qualidades são também seus deméritos, e eu pretendo falar um pouco sobre ele na minha palestra. Finalmente, o mais recente lançamento, *A Paixão de Cristo*<sup>36</sup>, de Mel Gibson, reforça a atualidade da presença de Jesus na civilização ocidental e indica que muito ainda há a ser dito, escrito, descoberto e vivenciado sobre Cristo.

### ***IHU On-Line* - Que particularidades o senhor acentua em cada um dos cineastas que fez algum filme sobre Jesus?**

**Carlos Calvani** - As particularidades têm muito a ver com a história de vida de cada cineasta. Pasolini, por exemplo, era um polêmico comunista, homossexual. Contudo, sua obra foi bastante elogiada pelo Vaticano e figura até hoje na lista com os 45 filmes de temas religiosos aprovados pela Igreja Católica. Na época, Pasolini declarou que sua decisão em filmar a vida de Jesus conforme a narrativa de São Mateus se deu após ter se hospedado em um hotel e, como a noite estava chuvosa e ele não tinha nada para fazer, começou a ler uma versão do Novo Testamento encontrada no criado-mudo. Mas não foi apenas a narrativa de Mateus que impressionou Pasolini, e sim as palavras de Jesus, sobretudo o Sermão do Monte e o discurso do capítulo 23 contra os fariseus. Tudo indica que Pasolini encontrou naquelas palavras um eco de suas próprias intuições em relação à vida, de suas críticas à hipocrisia camuflada de religiosidade e aos poderes políticos totalitários. Aí é que reside o poder das palavras de Cristo. Mesmo um diretor que se autoproclamava ateu, teve a coragem de assumir (até mesmo para decepção de seus colegas ateus da época), o quanto ficara impactado com as palavras de Jesus. No caso de Scorsese, seu filme *A última tentação de Cristo* também tem muito a ver com sua história particular. Poucos sabem que Scorsese foi seminarista católico quando jovem. Durante muito tempo nutriu o ideal de ser padre e acabou admitindo que seu filme era uma espécie de testemunho religioso pessoal. A partir da leitura do livro de Kazantzakis, Scorsese aborda, de maneira muito honesta, a questão do relacionamento entre as duas naturezas, a divina e a humana, em Jesus Cristo. Scorsese está, de certo modo, falando de suas próprias dúvidas existenciais. Contudo, eu o considero um filme teologicamente conservador por reforçar os dualismos tradicionais: carne e espírito; prazer e sofrimento; sexualidade e espiritualidade; mulher e homem. Scorsese supervalorizou um aspecto da obra de Kazantzakis e acabou reafirmando uma idéia muito difundida que associa o pecado à sexualidade. O ponto mais negativo do filme está nessa associação íntima que estabelece entre “tentação” e “sexualidade”, fortalecendo a idéia tradicional que vê a luta do espírito contra a “carne” como uma questão, acima de tudo, de ordem sexual. O Jesus de Scorsese é um herói romântico, hesitando entre o dever e as leis do coração. Deveria fazer a vontade de Deus aceitando seu

<sup>35</sup> O filme será projetado e debatido no dia 16 de março, às 16h, na sala 1G 119 (Nota do *IHU On-Line*).

<sup>36</sup> Sobre este filme, conferir o *IHU On-Line* n.º 94, de 29 de março de 2004 (Nota do *IHU On-Line*)

destino e salvar o mundo ou entregar-se à paixão, casar, fazer amor e criar filhos? O sexo afastaria Jesus da vontade divina. Essa, no fundo, é a mensagem que eu identifico no seu filme. Já Denis Arcand, é um extraordinário cineasta canadense, é pouco conhecido no Brasil, talvez porque seus filmes sempre tenham sido boicotados pelos grandes distribuidores de Hollywood. Arcand é um crítico voraz da sociedade de consumo, dos processos desumanizantes, da redução da arte a mero entretenimento comercial. Mas quem gosta de cinema alternativo, certamente já se maravilhou com outros filmes dele, particularmente *O declínio do Império Americano* (1986) e o recente *As invasões bárbaras* (2003). Em *Jesus de Montreal*, Arcand não faz um filme de época, mas opta por discutir o modo como a mensagem de Jesus pode ser recebida em nossos tempos pós-modernos. A maior crítica que podemos fazer ao filme é que, embora critique as instituições religiosas alienantes e a sociedade de consumo, Arcand oferece apenas a resistência individual e a integridade pessoal como alternativas à corrupção religiosa e social. Mas esse “apenas”, em nossos dias, já é muita coisa.

**IHU On-Line - Como em cada filme a imagem de Jesus, de alguma forma, se relaciona com a sociedade na qual o produtor do filme viveu?**

**Carlos Calvani** - Creio que, em parte, essa resposta já foi antecipada nas questões acima. Alguns filmes de Hollywood sobre Jesus o despolitizam totalmente e camuflam suas críticas à sociedade. É o caso dos filmes mais antigos, sobretudo *Rei dos Reis*, filmado numa época em que a indústria cinematográfica se expandia e os EUA gradativamente assumiam posição de liderança na geopolítica internacional. O Jesus de Ray, só pela escolha do autor, se revela como um típico jovem norte-americano da época. Alto, loiro, atlético, de olhos azuis, idealista, um verdadeiro galã. É diferente do Jesus *hippie* de Norman Jeweson em *Jesus Cristo Superstar*. E o espaço entre ambos é de 12 anos. Mas a gente percebe como os turbulentos anos 1960 alteraram a percepção de muitos jovens na cultura norte-americana. O Jesus de Jeweson não é nenhum galã, super-herói. É um Jesus muito humano, amigo, solidário, cheio de dúvidas e de ideais. Mas não são os mesmos ideais messiânicos de Ray na década de 1960. Os ideais do Jesus de Jeweson eram muito semelhantes aos ideais da cultura *hippie*: paz e amor, amizade, solidariedade, transparência... O Jesus de Pasolini, por sua vez, é um também um idealista, mas que luta por um mundo melhor além das politicagens locais, que tem profunda convicção em relação aos valores que prega. Essa convicção também é típica da guerra-fria dos anos 1960, e os comunistas da época certamente se identificariam muito com a personalidade de Jesus tal como interpretada por Pasolini. O Jesus de Pasolini está convicto de que o mundo pode mudar, que a vida das pessoas pode ser diferente, que a miséria e o sofrimento não devem ser aceitos passivamente. E o mais importante: esse Jesus demonstra que realmente acredita no que prega e não é um mero oportunista. É um Cristo revolucionário, ao estilo Che Guevara - mais humano que divino, que reage com raiva à hipocrisia e à falsidade dos homens, mas que nunca perde a doçura, exaltada por Pasolini no relacionamento amigável e quase infantil que Jesus demonstra com as crianças.

**IHU On-Line - Em uma sociedade pós-moderna, que “Jesus” as pessoas mais querem ver no cinema?**

**Carlos Calvani** - Ainda é muito difícil definir “pós-modernidade”. Boa parte dos que escrevem sobre esse assunto apontam algumas características, tais como a ausência de grandes ideais e projetos coletivos de transformação histórica, a busca por integridade pessoal, a abertura a mistérios e mistificações que questionam as grandes explicações do mundo, da história e da sociedade, formuladas durante a modernidade. A pós-modernidade, por si só, é bastante ambígua. É por isso que eu considero o Jesus de Arcand (*Jesus de Montreal*, 1989), um típico

filme pós-moderno. Não há ali a pretensão de ideais históricos coletivos para a mudança da sociedade. O que há, sim, é a desesperada tentativa de sobreviver de modo íntegro e coerente com seus valores em um mundo hostil. Aliás, o único projeto coletivo de futuro que o filme apresenta está nas cenas finais e nos levam muito a pensar, pois Arcand sugere que a Igreja se aliou aos poderes do mundo e traiu seu fundador. No caso do filme de Mel Gibson, apesar de toda a violência da cena do espancamento, fica claro que se estampa ali na figura de Jesus a representação de todo ser humano que tem sua vida ameaçada, agredida, violentada por poderes impessoais que fazem o que querem conosco. O maior valor que vejo no filme de Gibson não é tanto o sentimentalismo conversionista, mas a abertura que nos dá para discutir a violência institucionalizada em nosso mundo.

***IHU On-Line - Qual sua opinião ou breve análise específica sobre os filmes que serão exibidos na programação da Páscoa do IHU: A última tentação de Cristo, de Martin Scorsese, e O Evangelho segundo São Mateus, de Pier Paolo Pasolini?***

**Carlos Calvani** - Também já adiantei algo sobre esses filmes. Pretendo na minha palestra demonstrar que o filme de Scorsese, ao contrário do que foi dito na época e de toda campanha que a Igreja fez contra ele, é, na verdade, um filme moralista e conservador, embora seja uma obra-prima. Como eu disse, trata-se de um filme ambíguo, que tem méritos e deméritos. Pretendo trabalhar um pouco com algumas idéias que o filme sugere, sobretudo a questão da sexualidade e o incômodo papel das mulheres. Já o filme de Pasolini, dificilmente faria sucesso hoje nos circuitos comerciais. Para começar, foi filmado em preto-e-branco e é falado em italiano. Nossos jovens acostumados com o padrão hollywoodiano certamente dormiriam. Mas trata-se de um filme para quem realmente aprecia cinema de qualidade. O que mais vale a pena ser destacado no filme de Pasolini é o poder da Palavra. Praticamente todas as falas são pregações, fundamentos, exortações tão necessárias em um tempo de ausência de utopias. Há uma seqüência na qual Jesus Cristo profere alguns dos seus sermões mais famosos em sucessivos primeiros planos dele com uma paisagem desértica às suas costas (estrutura monológica que, por si só, ressalta a palavra como elemento central). O filme realça a perenidade histórica da mensagem de Cristo que se tornou basilar para nossa civilização ocidental. Além disso, Pasolini foi muito feliz ao não incorrer na mesma tentação de outros cineastas, de supervalorizar os milagres atribuídos a Jesus. Na maioria dos filmes épicos sobre a Bíblia, se usam muitos efeitos especiais. Quem não se lembra da clássica cena do mar se abrindo ao toque de Moisés? Hoje em dia, com os novos recursos, a cena seria ainda mais magnífica. Mas Pasolini evita sutilmente tais truques, por partir do princípio de que milagre não precisa ser justificado – crê-se nele ou não. Pasolini não discute esse dado da fé, simplesmente o mostra. Quem crê continua a crer; quem (ainda) não crê, vai, no mínimo, pensar um pouco na cena.

***IHU On-Line - Gostaria de acrescentar algum outro aspecto que não foi perguntado?***

**Carlos Calvani** - Quero apenas parabenizar os organizadores desse evento pelo modo cuidadoso e carinhoso como prepararam a programação. De fato, uma universidade não é apenas um espaço de pesquisa científica e ensino, mas deve ser também um espaço em que a arte é valorizada, e as grandes questões da vida são problematizadas. Deixo apenas como sugestão para os interessados, que, além de assistirem os filmes programados, também procurem em locadoras especializadas e vídeoclubes, *Jesus de Montreal*, de Denis Arcand. Certamente, não será tempo perdido.

Confira, a seguir, a programação do evento para o mês de março:

**17/03/05** - "A Páscoa Musical de Bach – a Cantata BWV 4, Christ lag in Todes Banden. Uma análise auditiva." - Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Yara Borges Caznok - UNESP.  
**31/03/05** - "Reencarnação ou Ressurreição: um confronto de antropologias" - Prof. Dr. Luiz Carlos Susin - PUC/RS.

## Encontros de Ética para Alunos

Hoje, segunda-feira, é dia da primeira edição, em 2005, do evento **Encontros de Ética para Alunos**, promovido pelo IHU. O Prof. MS Christian Haag Kristensen, da Unidade de Ciências da Saúde da Unisinos, estará, das 17h30min às 19h, na sala 1G119 do IHU, abordando o tema *Estresse, trauma e resiliência*. Christian Haag Kristensen é professor do curso de Psicologia da Unisinos e integra o Núcleo de Neurociências da Universidade. É graduado, mestre e doutorando em Psicologia na UFRGS. **Encontros de Ética para Alunos** é um evento gratuito e aberto à comunidade acadêmica, que ocorre a cada 15 dias, sempre às segundas-feiras, das 17h30min às 19h, na sala 1G119 do IHU. Os objetivos do evento são criar, para os alunos, um espaço de debate, transmissão, aprofundamento e troca de conhecimentos e experiências acerca de fatos e temas de ética, relacionados às linhas temáticas de Instituto Humanitas Unisinos e contribuir para a sua formação integral, a fim de que, como cidadãos e profissionais, sejam agentes de mudança da sociedade.

Acompanhe a programação do evento das primeiras edições do ano:

**21/03/05** - Tema: Sentido da vida e da morte - Prof. Dr. Érico João Hammes – PUC/RS  
**04/04/05** - Tema: A solidão na era da comunicação - Prof. MS Otavio José Klein – UPF  
**25/04/05** - Tema: Ética ambiental - Prof. Dr. José Roque Junges – Unisinos

## Quarta com Cultura Unisinos

Nesta quarta-feira, dia 9 de março, inicia o **Quarta com Cultura Unisinos**, uma parceria da Unisinos com a Livraria Cultura de Porto Alegre. A programação dos três ciclos de estudos que lá se desenvolverão foi preparada pelo Instituto Humanitas Unisinos – IHU. A programação dos três ciclos pode ser conferida na página [www.ihu.unisinos.br](http://www.ihu.unisinos.br)  
Os eventos acontecerão no Auditório da Livraria Cultura, localizada na Rua Júlio de Rose, 80, 2º piso, loja 302, Bairro Passo da Areia, Bourbon Shopping Country, próximo ao Iguatemi, em Porto Alegre. O horário das atividades será sempre das 19h30min às 21h30min.

A programação do Quarta com Cultura Unisinos neste mês de março é a seguinte:

\* **Dia 09 de março:** Ciclo de Estudos sobre "O Método", de Edgar Morin. Palestra sobre *O Método I*, com o Prof. Dr. Ney Lemke, da Unisinos.

\* **Dia 16 de março:** Ciclo de Estudos Repensando os Clássicos da Economia. Conferência de Abertura: *Adam Smith e a influência de sua teoria econômica*, com o Prof. Dr. André de Azevedo, da Unisinos.

## Ciclo de Estudos Repensando os Clássicos da Economia

Na próxima quinta-feira, dia 10 de março, inicia o **I Ciclo de Estudos Repensando os Clássicos da Economia**, uma das novidades programadas pelo Instituto Humanitas Unisinos para 2005. O evento tem como objetivos propiciar um espaço inter e multidisciplinar de discussão sistemática sobre temas relacionados com os autores clássicos da economia, retomando os textos fundadores da ciência econômica; possibilitar à comunidade acadêmica da Unisinos, em particular, e à comunidade em geral, uma visão global da economia clássica e suas implicações no cotidiano; discutir as possibilidades e os limites de uma economia social e eticamente regulada; fortalecer a criação do Mestrado em Economia na Unisinos, com suas respectivas linhas de pesquisa.

O ciclo terá uma periodicidade mensal, terminando em 10 de novembro de 2005, somando um total de 35 horas. Ele acontecerá paralelamente em dois locais: na Unisinos, na sala 1G119 do IHU, e na Livraria Cultura, no Bourbon Shopping Country, em Porto Alegre.

O **I Ciclo de Estudos Repensando os Clássicos da Economia** é uma promoção da Unisinos por meio do Instituto Humanitas Unisinos, do curso de graduação em Economia, do PPG em Administração e do PPG em Ciências Contábeis da Universidade. Este evento vale como atividades complementares para os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Comércio Exterior, Direito, Economia, História e Serviço Social.

### UMA HOMENAGEM A CELSO FURTADO

*A conferência de abertura homenageará o maior economista brasileiro, recentemente falecido, Celso Furtado. A conferência será no dia 10 de março e tem como título A importância e a atualidade da obra de Celso Furtado, e será ministrada pelo Prof. Dr. Theotonio dos Santos, da Universidade Federal Fluminense (UFF), do Rio de Janeiro.*

*O evento se realizará das 19h45min, às 22h, no auditório da Unidade de Ciências Jurídicas da Unisinos. O professor Theotonio dos Santos é mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB). Recebeu o título de doutor em Economia por Notório Saber da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade Federal Fluminense (UFF). Tem quase uma centena de livros publicados, entre volumes por ele escritos ou organizados. Citamos, entre eles, os seguintes títulos: **Evolução Histórica do Brasil - da Colônia à Crise da Nova República**. Petrópolis: Vozes, 1994; **A Crise dos Paradigmas em Ciências Sociais e os Desafios para o Século XXI**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999; **Economia Mundial, Integração Regional e Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: FGV - EBAPE, 2002; **Os Impasses da Globalização - Hegemonia e Contra-Hegemonia**. Rio de Janeiro: Loyola - PUC, 2003; **Do Terror à Esperança - Auge e declínio do neoliberalismo**. Aparecida: Idéias & Letras, 2004.*

*Confira, a seguir, a entrevista que o professor concedeu, por e-mail, na última semana, ao IHU On-Line.*

**IHU On-Line - Por que é importante iniciar um ciclo de Economia, dirigido a um público amplo, em uma universidade?**

**Theotonio dos Santos** - As questões econômicas afetam profundamente a vida cotidiana das pessoas. Além disso, o pensamento econômico dominante pretende ser um marco de

referência para a análise do nosso cotidiano e pretende ainda ser uma base ética para a tomada de decisões que devem sempre averiguar as vantagens e desvantagens econômicas de cada tomada de decisão. Eu combato firmemente estas idéias no meu último livro ***Do Terror à Esperança: Auge e Declínio do Neoliberalismo***.

***IHU On-Line - Que papel ocupa a Economia na sociedade atual e qual o papel que o senhor acha que ela deveria ocupar?***

**Theotonio dos Santos** - Nesse sentido, a Economia assume um papel fundamental na sociedade contemporânea. Ela passa a regular as decisões do Estado, das instituições em geral e das pessoas, como critério fundamental para a ação. Esta pretensão da chamada "ciência econômica" é, evidentemente, um instrumento ideológico para defender interesses concretos, pois a definição de economia desses setores estabelece a propriedade privada como uma instituição "natural" que pertence à própria natureza humana, a qual seria composta por indivíduos possessivos que lutam por sua felicidade com o mínimo de esforço possível. A concepção de uma sociedade justa e solidária seria impossível nesta filosofia disfarçada de "ciência". Para ela, a competição entre os indivíduos por seus interesses seria o melhor caminho para a eficiência e, conseqüentemente, para a existência da maior quantidade de riqueza que se distribuiria da maneira mais justa para a sociedade no seu conjunto, premiando os mais capazes e punindo os menos capazes e menos esforçados.

***IHU On-Line - Qual é a contribuição mais importante de Celso Furtado?***

**Theotonio dos Santos** - Celso Furtado pertence a uma corrente de pensamento de base humanista que vê, no ser humano, uma entidade muito mais complexa e, na sociedade, o resultado da ação consciente dos seus membros. Nesse sentido, sua concepção da economia passa pela ação consciente dos cidadãos, em busca da felicidade coletiva. Sua contribuição à teoria do desenvolvimento e, sobretudo, do subdesenvolvimento é no sentido de buscar as causas da desigualdade, da pobreza e da dependência e os caminhos para superá-los. Para compreender a repercussão internacional do pensamento de Celso Furtado recomendo entrar na rede [www.redcelsofurtado.edu.mx](http://www.redcelsofurtado.edu.mx)

***IHU On-Line - O ciclo tem a pretensão de discutir as possibilidades e os limites de uma economia social e eticamente regulada. Na sua opinião, quais as características básicas que não podem faltar nessa economia?***

**Theotonio dos Santos** - Eu dirijo o conselho científico de uma rede que tem por objetivo discutir exatamente o papel da ética e da política na ação econômica. Recomendo entrar no sítio web da mesma: [www.pekea.org](http://www.pekea.org) onde se observará uma ampla discussão no sentido de uma economia social, inspirada nos ideais da igualdade, da fraternidade e da liberdade.

***IHU On-Line - Gostaria de acrescentar mais algum comentário?***

**Theotonio dos Santos** - Gostaria de acentuar a importância que vem assumindo, nos nossos dias, o processo de globalização, usado, muitas vezes, para apresentar o livre mercado como único ambiente possível para a eficiência econômica e a felicidade dos povos. Recomendo, neste caso, o sítio *web* da instituição que eu dirijo, a Cátedra e Rede sobre Economia Global e Desenvolvimento Sustentável: [www.reggen.org.br](http://www.reggen.org.br). Nela o leitor encontrará grande parte do debate internacional que nos permite ver o Planeta da perspectiva de um sistema mundial desigual, concentrador e excludente que pode e deve ser combatido para lograr um outro mundo possível. Recomendo também um outro sítio no qual participo [www.redem.buap.mx](http://www.redem.buap.mx).

[\(Voltar ao índice\)](#)

## IHU REPÓRTER



### Farlei Heinen

*O professor Farlei Heinen tem apenas 29 anos, mas já é mestre em Computação Aplicada e coordena o curso de graduação em Engenharia da Computação da Unisinos. Os acontecimentos em sua vida foram tão rápidos que ele mesmo se impressiona. Apaixonado pela pesquisa na área da robótica com ênfase na inteligência artificial, Farlei se rotula como um autodidata. "Em tudo o que me interessa, eu vou a fundo", conta. O professor tem uma página na Internet, que fala sobre a robótica. Os interessados podem acessar <http://ncq.unisinos.br/robotica> e*

*conferir informações gerais sobre o tema, por meio de artigos, links e comentários, além de dados do autor da página. Na entrevista que segue, concedida à redação do **IHU On-Line** na última semana, de seu gabinete, Heinen conta aos nossos leitores um pouco sobre sua trajetória pessoal e profissional.*

**Origens** - Nasci em Lajeado, mas fiquei lá apenas por um ano. Meu pai trabalhava no Banco do Brasil e, em função disso, nossa família viajava muito. Vivi minha infância, durante uns 10 anos, em uma cidade bem no interior do estado, chamada Campo Novo, próxima a Três Passos, na fronteira do Estado. Dessa época, guardo boas lembranças e histórias. Tínhamos bastante liberdade em um lugar tranquilo, sem violência. Tenho um irmão mais novo, que cursa Engenharia Elétrica aqui na Unisinos. Minha mãe foi professora do Ensino Fundamental. Hoje, ela e meu pai são aposentados e moram em Montenegro.

**Mudanças de casa e de vida** - Quando saímos de Campo Novo, nos mudamos para Montenegro. De lá, meus pais se mudaram para outras cidades e eu decidi ficar. Eu já estava começando a faculdade e ficava difícil para mim, trocar tudo novamente. Fiquei morando sozinho, em uma experiência diferente: não fui eu que saí de casa, mas meus pais. Depois de um tempo, em função da profissão, mudei-me para São Leopoldo, onde moro até hoje.

**Interesse pela computação** - Minha formação sempre foi voltada para o lado da ciência. Ganhei um computador, quando eu tinha 11 anos. Foi naquele exato momento que eu decidi a minha carreira. Enquanto todo o mundo estava jogando com o computador ou com o *video game*, eu já fazia programas. Dali para frente eu sempre usei computador em vários momentos da minha vida, principalmente nas feiras de ciência da escola.

**Formação** - Parte do meu Ensino Fundamental foi cursada em Campo Novo e o restante do Fundamental e o Ensino Médio cursei em Montenegro, na Escola Estadual Delfina, e no Colégio São José, particular. Em 1993, fiz vestibular e ingressei no curso de Análise de Sistemas da Unisinos. Pude cursar o básico em uma Unidade da Unisinos que havia em Montenegro, na época. Depois continuei o curso no câmpus, em São Leopoldo, terminando-o



em 1999. No ano seguinte, iniciei o mestrado em Computação Aplicada, aqui na Unisinos, concluindo-o em 2002.

**Profissão** - No segundo ano da faculdade, comecei a trabalhar como bolsista, primeiramente no antigo Núcleo de Tecnologias Educacionais da Unisinos e depois já na área de informática, no Centro de Ciências Exatas da Universidade. Trabalhei com pesquisas na área de computação gráfica, que era minha paixão inicial. Em 1997, a Unisinos abriu uma vaga de funcionário na área de programação. Candidatei-me e fui contratado para trabalhar no Núcleo de Apoio à Indústria. Depois disso, por um determinado período, fui administrador de redes na Universidade, adquirindo experiência para iniciar minha carreira como professor. Em 2003, eu já estava em sala de aula, ministrando cursos de extensão e especialização. Quando abriu o novo curso de graduação em Engenharia da Computação, candidatei-me à vaga de professor e entrei para o quadro de docentes também da graduação. Apaixonei-me pelo curso, assim como todos os professores até hoje. Vesti a camiseta 100% e hoje sou o coordenador executivo do curso, que, no ano que vem, formará sua primeira turma.

**Área de pesquisa** - Hoje meu foco de pesquisa é a área da robótica e da inteligência artificial. Meu trabalho de conclusão foi premiado como um dos melhores trabalhos de conclusão da Unisinos e foi publicado pela Editora Unisinos, em 2000, sob o título **Robótica Autônoma: Integração entre Planificação e Comportamento Reativo**. Minha dissertação de mestrado também andou nessa linha, tendo como título *Sistema de Controle Híbrido para Robôs Móveis Autônomos*. Tudo o que aprendi nessa área eu trouxe para o curso de Engenharia da Computação. Hoje todo o primeiro Programa de Aprendizagem (PA) trabalha com a robótica como área multidisciplinar.

**Robótica no Brasil e no mundo** - A área de robótica atualmente vem avançando bem mais lentamente do que há 10, 15 anos, quando houve uma explosão nas pesquisas. O Brasil tem atuado em diversas áreas, tem pesquisadores muito bons, que continuam publicando. Mas a área cresce devagar. No Japão, tem havido grandes evoluções mais na parte mecânica, com a criação de robôs humanóides, que caminham e têm uma feição mais humana. Mas na parte da inteligência, que é a área em que eu atuo, não houve grandes avanços e se está na espera de uma idéia luminosa, mágica, para deslanchar. Hoje os robôs são muito limitados no quesito inteligência. Se fôssemos comparar com um ser vivo, poderíamos usar o peixinho mais simples, que só vive para nadar, comer e se reproduzir. Esse é o equivalente hoje ao robô mais moderno que existe em inteligência. É uma área que ainda tem um campo enorme pela frente.

**Namoro** - Tenho uma namorada há quase dois anos. Ela se chama Bianca, cursa enfermagem aqui na Unisinos e já foi funcionária da Universidade, onde nos conhecemos. Temos previsão e planos de um futuro juntos. Encontrar alguém especial e saber que essa é a pessoa que deve estar comigo é algo muito importante.

**Autor** - Ronald Brooks e Hans Moravec, autores da área da robótica que influenciaram muito meu trabalho, e Stephen Hawking.

**Livro** - *Robôs: de mera máquina à mente transcendental*, de Hans Moravec, e *O mundo assombrado pelos demônios*, de Carl Sagan.

**Filme** - *Closer*, de Mike Nichols.

**Presente** - Um CD ou um DVD de blues.

**Nas horas livres** - Gosto de tratar bem o corpo e a mente, simultaneamente. Pratico artes marciais, faço Tai Chi Chuan e Wu Shu, que é a arte marcial chinesa. Gosto de jogar basquete, faço academia, leio. Ainda sou um viciado em jogos, mas atualmente tenho muito pouco tempo para isso. Dou preferência aos cuidados com a saúde.

**Uma meta** - Continuar a formação, fazendo um doutorado na área da robótica.

**Momentos marcantes** - A entrada na carreira de docente, que foi o momento em que me dei conta do quanto é importante ensinar alguém e ver o resultado aparecer. Observar o crescimento intelectual de uma pessoa e saber que pude colaborar no processo é algo muito gratificante.

**Unisinos** - Uma instituição verdadeira no que acredita, que vai até o fim em suas apostas. Esse é um importante diferencial da Unisinos. Em um momento financeiramente tão difícil no Brasil, a Unisinos se mantém com uma proposta de qualidade. É constante ver o número de pessoas que conhecem a Universidade e ficam positivamente espantadas com sua estrutura. É muito bom trabalhar aqui. Sinto-me um filho da casa.

**IHU** - Há algum tempo tenho lido com mais freqüência o **IHU On-Line**, que é a "cara" do Instituto Humanitas Unisinos. Ele traz as questões polêmicas da atualidade, discutidas sob o enfoque mais social e cultural. É muito importante ter um lugar como este em uma universidade. Vejo que é um espaço politizado, sensacional, que poucas instituições têm. A forma de integração que o IHU proporciona entre as diversas áreas é essencial. Fico curioso e com vontade de me aproximar mais.

[\(Voltar ao índice\)](#)

## Sala de Leitura



"Li, há alguns anos, o livro **Princesa - A história real da vida das mulheres árabes por trás de seus negros véus**, de Jean P. Sasson, Editora Best Seller (da Editora Nova Cultural Ltda.), 1992. No momento, estou lendo **As Filhas da Princesa Sultana**, da mesma autora e editora, 2002. O primeiro livro descreve a história verídica de uma princesa do mundo árabe que, apesar de ter vivido no meio de uma incrível riqueza, decidiu denunciar ao mundo as chocantes tragédias vividas pelas mulheres árabes. O livro baseia-se nos relatos e no diário da princesa "Sultana" (nome fictício) entregues à sua amiga, a autora. O segundo livro continua a história, relatando a vida de repressões e

sofrimentos das duas filhas adolescentes da princesa e os desafios e o medo enfrentados pela mãe em sua incessante luta pelos direitos e liberdades das mulheres de seu país. Recomendo os livros que, embora chocantes, apresentam a força e a coragem de mulheres que, mesmo arriscando a própria vida, tentam fazer a diferença na vida de gerações futuras".

**Profª. MS Sílvia Costa Dutra, mestre em Engenharia Civil, professora no curso de Engenharia Civil e líder de projetos da Unidade Acadêmica de Graduação.**



"Indico o livro ***Agora Deus vai te pegar lá fora***, de Carlos Moraes, Editora Record, 287 páginas, publicado no fim de 2004. O livro é uma autobiografia camuflada do Carlos Moraes, jornalista dos bons, que trabalhou na revista *Realidade* e há muito tempo é editor da *Ícaro* (Varig), com Prêmio Jabuti no currículo. Basicamente relata o tempo em que era padre e esteve preso em Bagé como esquerdista, condenado pelo governo militar. Numa prosa com humor refinado, ele vai contando os 'causos' dos colegas presidiários, das visitas que recebe, as lembranças de sacerdote do interior, 'enquanto espera o alvará de soltura de Roma e Brasília'. De forma sutil e certa, vai desmontando a hipocrisia da tradicional Igreja Católica, ridiculariza a oligarquia interiorana e desnuda a truculência burra dos milicos. Evidencia a humanidade e dignidade dos colegas excluídos da cadeia, ao mesmo tempo que escancara a miserabilidade das 'autoridades' governamentais, sociais e eclesiais. Aparentemente despretensioso, o livro, partindo do microuniverso de uma cidadezinha do interior, consegue chafurdar, com competência, em profundas questões espirituais e existenciais, alcançando a universalidade que só autores, com criatividade e farinha no saco, conseguem atingir. É uma leitura saborosa e fluida, recheada de vivências gaudéias, que, no final, provoca uma lenta digestão, transformando-se em proteínas, vitaminas e sais minerais. Para o espírito".  
**Prof. Eduardo Tavares, jornalista.**



"Destaco, entre as leituras realizadas nas férias, a obra ***A arte da felicidade: um manual para a vida***, de Dalai-Lama e Howard C. Cutler, tradução de Waldéa Barcellos, Editora Martins Fontes, 2000, 364p. Nesse livro, são relatadas pelo psiquiatra Howard Cutler conversas que teve com o Dalai-Lama no Arizona e na Índia, entremeadas de trechos de algumas palestras do líder espiritual e temporal do Tibete. A obra, dividida em cinco partes - o propósito da vida, o calor humano e a compaixão, a transformação do sofrimento, a superação de obstáculos e reflexões finais sobre como levar uma vida espiritual -, expressa o pensamento budista sobre a maneira como devemos conduzir nossa vida para alcançar a paz interior e, conseqüentemente, a felicidade. Essa leitura leva-nos a refletir sobre nossas atitudes diante de situações do cotidiano. Entre outras tantas mensagens transmitidas no livro, que certamente nos enriquecem como seres humanos, sublinho duas: (1) 'A compaixão é uma atitude mental baseada no desejo de que os outros se livrem do seu sofrimento, e está associada a uma sensação de compromisso, responsabilidade e respeito para com o outro'. (p. 128) (2) 'Com o desenvolvimento da paciência e da tolerância, é possível abandonar os sentimentos negativos associados aos acontecimentos'. (p. 293)".  
**Profª. MS Vera Helena Dentee de Mello, mestre em Letras, professora no curso de Letras da Unisinos e revisora do Jornal da Unisinos (JU).**

[\(Voltar ao índice\)](#)

## Cartas do leitor

Caros Colegas,  
Início meu e-mail, parabenizando o trabalho que vem sendo feito no Humanitas e, principalmente, o trabalho concentrado na revista ***IHU On-Line***. Tenho lido os textos publicados e indicado o site para muitas pessoas de outras universidades. Considerando que gostaria de estar trabalhando com alguns textos da revista e que gostaria de estar mostrando-a para os alunos da graduação e da pós-graduação, pergunto: existe a possibilidade de eu estar recebendo a revista, para que eu possa estar levando-a até a sala de aula. Acredito que a revista, em sua versão impressa, desperta nos alunos o desejo pela leitura, bem como é mais acessível para aqueles que não possuem acesso fácil ao computador ou que não possuem

tempo para acessar o site na Universidade. Considerando tais argumentos, solicito que meu pedido seja analisado e que eu possa estar recebendo, a partir do próximo número, exemplares da revista na unidade de Humanas da Universidade.

Agradeço a atenção de vocês.

Maura Corcini Lopes, professora do PPG em Educação da Unisinos

Prezados senhores,

Vimos através deste parabenizar o Instituto Humanitas Unisinos - IHU pela excelente publicação semanal, **IHU On-Line**, cuja versão impressa circula internamente na Unisinos, às terças-feiras pela manhã. Aproveitamos a oportunidade para demonstrar o interesse da Secretaria Municipal de Educação em receber um exemplar semanal desta publicação.

Desde já agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente,

Prof. Ângelo Dal Cin

Secretário Municipal de Educação e Cultura de São Leopoldo.

**IHU On-Line** está de parabéns pela excelente repercussão que está tendo. A notícia da repercussão da entrevista de Dom Aloíso Lorscheider na Itália teve, para mim, particular sabor. Parabéns!

José Ivo Follmann – diretor da Diretoria de Ação Social e Filantropia da Unisinos e professor e pesquisador no PPG em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade.

## Erramos:

Na nota de rodapé n. 14, do **IHU On-Line** n. 130, 28-2-05, p. 27 erramos: O nome correto é Faustino Faustino Teixeira, que inclusive colabora no presente boletim.

[\(Voltar ao índice\)](#)

### EXPEDIENTE:

*IHU On-Line é uma publicação semanal do Instituto Humanitas Unisinos – IHU –, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Diretor do IHU: Prof. Dr. Inácio Neutzling (inacio@unisinos.br). Diretora Adjunta: Profª Dr.ª Híliana Reis (hilianareis@icarounisinos.br). Gerente Administrativo: Jacinto Schneider (jacintos@unisinos.br). Redação: Inácio Neutzling, Sonia Montañó (soniam@unisinos.br), Pedro Luiz S. Osório (posorio@bage.unisinos.br) Mtb 4579, e Graziela Wolfart (grazielaw@unisinos.br). Revisão: Profª Mardilê Friedrich Fabre (mardile@unisinos.br). Consultoria: Agência Experimental de Comunicação (AgexCom). IHU On-Line circula às 2ªs feiras via e-mail e pode ser acessado no sítio [www.ihu.unisinos.br](http://www.ihu.unisinos.br). Sua versão impressa circula na Unisinos. Endereço: Av. Unisinos, 950 – São Leopoldo, RS. CEP 93022-000 E-mail: [ihuonline@unisinos.br](mailto:ihuonline@unisinos.br) . Fone: 51 591.1122 – Ramais 4121 ou 4128. E-mail do IHU: [humanitas@unisinos.br](mailto:humanitas@unisinos.br) . Ramais: 1173 e 1195.*



INSTITUTO  
HUMANITAS  
UNISINOS